

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEduc
Mestrado Profissional em Educação

BIANCA VERGARA GONÇALVES TEIXEIRA DE MELLO

**O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DOS PROFESSORES E
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ARROIO
GRANDE/RS: CARTA DE INTENÇÕES PARA PLANO DE CARREIRA**

Jaguarão
2020

BIANCA VERGARA GONÇALVES TEIXEIRA DE MELLO

**O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DOS PROFESSORES E
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ARROIO
GRANDE/RS: CARTA DE INTENÇÕES PARA PLANO DE CARREIRA**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues

Coorientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Souza de Freitas

Jaguarão

2020

BIANCA VERGARA GONÇALVES TEIXEIRA DE MELLO

**O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DOS PROFESSORES E
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ARROIO
GRANDE/RS: CARTA DE INTENÇÕES PARA PLANO DE CARREIRA**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado e defendido em: 18/12/2020

Banca examinadora:

Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues
Orientadora
UNIPAMPA

Profa. Dra. Ana Lúcia Souza de Freitas co-orientadora
UNIPAMPA

Prof. Dr. Celso Augusto Nunes da Conceição
UNIPAMPA

Profa. Dra. Silvana Maria Gritti
UNIPAMPA

Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira
UFFS

Dedico esta pesquisa à luta diária de cada professor e professora por valorização e respeito. Como também a minha família, pois sem ela os resultados não seriam os mesmos. Grata pela compreensão e presença.

AGRADECIMENTO

Agradecimento é uma palavra que me direciona a ser grata a alguém. Neste momento da minha vida acadêmica, estou tentando ser suficientemente grata a muitas pessoas. Começo agradecendo a Deus, ao universo a essa força maior que inspira e motiva a nós, seres humanos incompletos, de várias maneiras que por vezes nem nos conscientizamos disso. Obrigada a essa força mística motriz que me impulsionou a ser melhor todos os dias. Preciso agradecer desde o princípio e, com isso, preciso dizer ao meu pai Antônio que o exemplo dele me fez ser uma pessoa que luta por seus sonhos, que eles são importantes sim, mesmo que às vezes utópicos, sei que não posso desistir deles. A minha mãe Lara, que com sua vivência me tornou o seu legado de vida, me mostrando como ser uma sobrevivente na vida, me mostrando que eu preciso ser independente e dona do meu caminho, acho que estou conseguindo mãe. A minha irmã Mohara, obrigada pela amizade, tu és a pessoa com o melhor coração que eu conheço. Aprendo sempre muito contigo.

E então meu maior agradecimento vai para aquelas pessoas que diariamente me aguentaram nestes dois anos de mestrado. Ao meu amor Marinho, que escolhi para estar ao meu lado e andar pelo caminho da vida, nos escolhemos na verdade e já vão 20 anos de amor, amizade e respeito. Obrigada pela paciência e, às vezes, pela perda dela, que me fez seguir em frente e mudar de caminho quando precisei ser corajosa e isso tu sabes que não é meu forte, mas contigo ao meu lado se torna mais fácil encarar os problemas como também as conquistas, a ti dedico meu amor em forma de agradecimento. Aos meus filhotes, Murilo e Caetana são o que de melhor eu posso deixar no mundo. Crianças iluminadas, carismáticas, cheias de amor, que tornam meus dias mais lindos e mostram que cada dia posso ser melhor por eles. Um com 18 anos e outra com 15 anos, mas serão sempre minhas crianças. Desculpa as ausências enquanto estudava, obrigada pela compreensão, mas acredito que o estudo e a profissão são o melhor exemplo que posso deixar a vocês, toda nossa luta para estudarmos é para não ser conivente com esse mundo estranho que estamos vivendo. Sejam melhores que eu fui, mas lembrem sempre disso: a educação é que vai mudar o mundo.

Preciso agradecer também a Lilian Rodrigues, que sempre me incentivou a cursar o mestrado, acreditou em meu trabalho e, mais além, nos tornamos amigas daquelas que podemos contar, obrigada de coração. À quadrilha Gislaíne, Crissiane

e Nadia.No início desse sonho, vocês tornaram a insegurança que tínhamos mais fácil de ser superada.Obrigada pelas conversas e incentivos. Agora minha gratidão a minha orientadora Ana Cristina, essa pessoa ímpar que Deus colocou em meu caminho para torná-lo mais leve e gentil, trazendo a humanidade e a empatia em forma de professora. Muito obrigada pela adoção, me senti mais que adotada, me senti em casa. Desculpa meus textos truncados kkkkkk, e minhas ansiedades. Somente a senhora para aguentar. Acredito que nessa caminhada nos divertimos muito, pois com muita amorosidade e rigorosidade me ensinou a ser autora do meu caminho. Tiro meu chapéu para essa professora, obrigada. Preciso agradecer as professoras da educação infantil que fizeram parte desta pesquisa e parabenizá-las pela coragem e disposição, obrigada pela disponibilidade de acreditar neste trabalho. A coorientadora desta pesquisa, a professora Ana Lúcia Souza de Freitas, meu muito obrigada por ser o transfogueiro que me alentou em dias de frio, já fiz essa referência a ela que entende o porquê de minha gratidão.

Obrigada a todos por não largarem a minha mão nessa caminhada como diz pequeno príncipe “você se torna responsável por aquilo que cativas”.

Um beijo no coração de todos!!!

Rincão da Alma

*Existe um rincão presente
Donde eu me faço cativo
Rincão de pasto nativo
Sombra de mato e vertente
Está guardado na gente
E igual à pampa, se espalma
É o velho rincão da alma
Sábio que ensina silente!*

*Pulsando a vida nas veias
O coração não descansa
Nele reside a esperança
Que não respeita maneiras
O coração corcoveia
Noutras, tranqueia com calma
É o velho rincão da alma
Onde a consciência mateia!*

*Rincão da alma é um galpão
Onde se guarda o que é raro
O inestimável mais caro
Além do sim e do não
Cada um faz seu rincão
De sonho ou ponta de faca
Uns no bolso da guaiaca
E outros no coração
Rincão da alma é um ranchito
De pau-a-pique e capim
Erguido dentro de mim
E onde eu me escuto solito
Mas é um palácio bonito
Pra quem cultiva o apreço
Pelos valores sem preço
Por isso mesmo infinitos".*

Compositor: Letra: Rodrigo Bauer

Música: Marcelo Oliveira

RESUMO

O presente trabalho teve como o objetivo geral a análise e compreensão do plano de carreira dos profissionais da educação infantil no município de Arroio Grande, identificando suas limitações, seu impacto sobre a atuação docente e o desenvolvimento profissional, visando uma reflexão crítica sobre tais documentos e processos, e propondo alternativas de transformação. E como objetivos específicos a reflexão e o diálogo sobre o Desenvolvimento Profissional Docente dos professores da educação infantil analisando o plano de carreira do magistério, identificando suas limitações e potencialidade, dialogando através de cartas pedagógicas com colegas, secretária de educação, câmara de vereadores sobre o plano de carreira e desenvolvimento profissional docente, proporcionando uma reflexão crítica sobre tais instrumentos e propondo alternativas de transformação. Desenvolveu-se no município de Arroio grande com professores concursados da educação infantil. Utilizou-se como metodologia qualitativa a pesquisa-ação. Teve como principal instrumento as cartas pedagógicas. Na trajetória de diálogo o trabalho traz como resultado a reflexão entre professores onde com análise foi construído um metatexto e endereçado aos órgãos competentes ampliando a discussão entre as instâncias envolvidas trazendo uma proposta de seguimento para estudos futuros, sendo incluído como proposta de governo dos candidatos a prefeito do nosso município, reafirmando o comprometimento político e estético com professores da educação infantil do município de Arroio Grande.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional Docente. Plano de Carreira. Cartas Pedagógicas

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo general el análisis y comprensión del plan de carrera de los profesionales de la educación infantil del municipio de Arroio Grande, identificando sus limitaciones, su impacto en el desempeño docente y el desarrollo profesional, buscando una reflexión crítica sobre estos documentos y procesos, proponiendo alternativas de transformación. Y como objetivos específicos, la reflexión y el diálogo sobre el Desarrollo Profesional de los docentes de primera infancia, analizando el plan de carrera docente, identificando sus limitaciones y potencialidades, dialogando a través de cartas pedagógicas con compañeros, secretaria de educación y cámara de concejales, sobre el plan de carrera y desarrollo profesional docente, aportando una reflexión crítica sobre estos instrumentos y proponiendo alternativas de transformación. Se desarrolló en el municipio de Arroio Grande con docentes efectivos de la educación infantil. Se utilizó como metodología cualitativa la investigación-acción. Tuvo como principal instrumento las cartas pedagógicas. En la trayectoria del diálogo, el trabajo resultó en una reflexión entre docentes donde, con análisis, se ha construido un metatexto y dirigido a los órganos competentes, ampliando la discusión entre los órganos involucrados, trayendo una propuesta de seguimiento para futuros estudios, siendo incluida como propuesta de gobierno para candidatos a alcalde de nuestro municipio, reafirmando el compromiso político y estético con los profesores de educación infantil del municipio de Arroio Grande.

Palabras clave: Desarrollo Profesional Docente. Plan de Carrera, Cartas pedagógicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tetragrama do processo de (trans)formação permanente	45
Figura 2 - Carta professora Gi.....	62
Figura 3 - Carta professora LR.....	62
Figura 4 - Carta professora E.....	63
Figura 5 - Carta professora C.....	64
Figura 6 - Carta professora LH.....	65
Figura 7 - Texto comum a todas as cartas	67
Figura 8 - Carta à Câmara de Vereadores	72

SUMÁRIO

1 Introdução	13
1.1 Carta convite para a introdução à pesquisa	14
2 Contextualização e Delimitação da Pesquisa	19
2.1 Justificativa	21
2.2 Tema	21
2.3 Problema	21
2.4 Objetivos	22
3 Educação Infantil no Distanciamento Social (pandemia)	23
4 Referencial Teórico-Conceitual	27
4.1 História, concepções e legislação da Educação Infantil	27
4.2 Legislação e políticas públicas para profissional da Educação Infantil	30
4.3 Desenvolvimento Profissional Docente e Plano de carreira	34
5 Referencial Teórico Metodológico	39
5.1 Instrumentos	40
5.1.1 Questionário	40
5.1.2 Roda de Diálogo	42
5.1.3 Cartas Pedagógicas	43
5.2 Participantes	46
5.3 Diagnóstico	46
6 Descrição e Análise da Intervenção	51
6.1 Plano de Ação	51
6.1.1 Primeira Roda de Diálogo	51
6.1.2 Segunda Roda de Diálogo	57
6.1.3 Terceira Roda de Diálogo (Câmara de Vereadores)	59
6.2 As Cartas Pedagógicas	61
6.2.1 O encantamento do retorno das Cartas	69

7 Avaliação da Intervenção	76
8 Considerações Finais	79
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	84
ANEXOS	92

1 Introdução

Neste capítulo, descreverei minha história de vida escolar, desde criança até vida adulta, ressaltando as vivências que percorri e as pedras que encontrei. Com isso, respaldo algumas escolhas realizadas na vida profissional e o que almejo nos dias atuais. Ressalto, ainda, a importância desta trajetória e das pessoas que por ela passaram deixando alguns legados e exemplos. Na vida adulta, com uma profissão definida, começo a buscar caminhos e alçar voos maiores para desenvolver minha profissão com mais qualidade e fazendo dela um meio para contribuir para uma sociedade melhor.

Procurei a pesquisa como mais um desafio na carreira docente, pois as incompatibilidades entre as leis do professor de educação infantil e a realidade vivida chagaram-me como um divisor de água, ou, melhor dizendo, trouxeram-me inquietações da minha rotina como profissional da Educação Infantil e consegui enxergar que essa problemática não é somente minha, mas também de uma classe trabalhadora, ou seja, dos professores da Educação Infantil. Tendo em vista as possibilidades encontradas de discussão com meus pares na Educação Infantil, é que optei pela pesquisa-ação. O grupo possui em comum as mesmas inquietações sobre a legislação da Educação Infantil como também sobre o plano de carreira, e busca uma transformação social com relação ao desenvolvimento profissional, caracterizando a pesquisa-ação e a compreensão do processo de formação do profissional docente do município de Arroio Grande.

Para o diagnóstico da pesquisa, foi aplicado um questionário aberto com professores concursados da educação infantil, tendo como intuito alargar a problemática na situação atual, trazendo como inquietação do grupo e não somente do pesquisador. Com este objetivo, foram elaboradas várias questões para que os professores pudessem expressar suas angústias e indagações, assim afirmando a necessidade da pesquisa como forma de contribuir na realidade desta classe trabalhadora.

1.1 Carta convite para a introdução à pesquisa

Arroio Grande, 17 de novembro de 2020.

Caros leitores,

Dedico a presente carta a todos os leitores e leitoras que, como eu, buscam a melhoria na valorização enquanto profissionais, ampliando seu desenvolvimento profissional docente em busca da qualidade da educação.

Para afirmar minhas escolhas, inicio a transcorrer com minha trajetória de vida escolar, resumindo com a palavra: “buscar”. Seu significado (expresso no dicionário¹) “Esforçar-se excessivamente para encontrar algo ou alguém; Conseguir ou conquistar, empenhar; tentar obter algo com esforço; Dirigir-se para; caminhar em direção a; Imaginar; tentar encontrar uma saída mental”.

Meu caminho foi permeado por buscas desde muito jovem, pois nasci e fui criada na zona rural do município de Jaguarão. Tive uma infância pobre de bens materiais, mas rica de exemplos de superações e conquistas. O ingresso na escola foi aos sete anos de idade em uma escola de campanha. Tive as melhores professoras que uma criança poderia ter, são muitos os adjetivos que posso empregar ao me recordar delas, tais como carinho, dedicação, esforço, busca pela qualidade, empatia, esses são alguns sentimentos empregados em suas profissões que deixavam transparecer. A escola era organizada em classes multisseriadas, sendo que a própria professora fazia a merenda, a limpeza da escola, a organização dos documentos dos alunos, entre outras atividades. Consigo me lembrar carinhosamente das mãos da professora de séries iniciais apontando quais as letras que eu deveria ler e, em contrapartida, da rigidez da professora das séries finais.

Finalizo o ensino fundamental nesta mesma escola, e tomo a decisão de buscar conhecimento pensando em me dedicar ao próximo e, assim, dou início a minha carreira no Magistério. Cursei o Magistério viajando cinquenta quilômetros diariamente para cidade de Jaguarão. Minha tia, também professora, me oferecia pouso em sua casa quando necessitava ficar na cidade para desenvolver algum trabalho escolar e, assim, foram longos quatro anos, mais o estágio de seis meses, desenvolvido em escola rural vizinha a da minha escola, pois, infelizmente, a antiga

¹ Dicionário online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/buscar/>. Acesso em: 5 out. 2018, 19:15.

escolinha havia sido desativada virando tapera. Tapera por estar desativada, sem alunos nem professoras, mas habitada de lembranças e boas recordações, que envolviam desde grandes amigades e profissionais vitoriosos que entendiam que o comprometimento do seu trabalho como docente poderia proporcionar melhores oportunidades para aqueles alunos. Acredito que os objetivos daquelas professoras foram alcançados, pois plantaram sonhos em todas as crianças que frequentaram aquela escola.

Em decorrência dessas experiências, tenho buscado percorrer, desde então, meu sonho de fazer a diferença através da minha profissão, buscando constantemente conhecimento e criticidade. Foi assim que escolhi minha profissão, baseada no sonho de minhas educadoras. Os professores do magistério também foram de grande valia. Orientaram e guiaram com grande estima aquela aluna da “campanha”, que não entendia muito bem a vida na cidade, despertando mais ainda meu desejo em ser professora, uma vez que a curiosidade e o gosto pela descoberta de como se constitui o aprendizado das crianças, fascinavam-me.

Casei e mudei para o município de Pedras Altas. Com formação em Magistério, iniciei minhas atividades profissionais em séries iniciais e finais, com dezoito anos de idade. No ano de 2001, ingressei no curso de Pedagogia da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), na cidade de Bagé, em uma modalidade já extinta de graduação para professores em serviço. Estudava todo o mês de janeiro e julho, no período de férias e recesso escolar, nos turnos manhã, tarde e noite. Retornava ao meu município de origem com uma proposta de trabalho para ser aplicada em sala de aula durante o semestre subsequente. Quando retornava à universidade, apresentava a aplicação da proposta, geralmente por meio de projetos interdisciplinares ou pesquisas nos documentos da instituição, associando, assim teoria e prática. Com o exercício profissional, fui fazendo da teoria um elo com a prática, permeando com isso minha atividade profissional.

No ano de 2003, prestei concurso público no município de Pedras Altas/RS. Aprovada, comecei minha carreira como funcionária pública trabalhando com anos iniciais. Além disso, tive o prazer de fazer parte da formação de uma escola de assentamento chamada Escola Municipal de Ensino Fundamental Erico Veríssimo. Em 2005, fui aprovada em outro concurso público e chamada para assumir outra turma de anos iniciais em uma comunidade da zona rural no mesmo Município. Iniciei uma jornada de quarenta horas semanais em duas escolas, com distância de

trinta quilômetros entre uma e outra. Nesse ano, além de minha profissão de professora, agora com graduação em Pedagogia, também me dedicava à criação de dois filhos.

No ano de 2008, iniciei a especialização em Supervisão Educacional, também na URCAMP, com proposta de desenvolver um trabalho de gestão no espaço de trabalho. Esta questão desencadeava uma grande inquietação que se referia à construção da identidade do professor tangenciada pelas normas e leis que regem a educação.

Em 2014, com o propósito de ampliar escolhas profissionais e oferecer qualidade de escolarização aos meus filhos, realizei concurso público no município de Arroio Grande para professor de Educação Infantil. Aprovada, transfiro minha vida estável de Pedras Altas para Arroio Grande, assumindo as atribuições do cargo na Escola Municipal de Educação Infantil Elisa Maria Paias Messon, trabalhando vinte horas semanais. No ano de 2015, já trabalhava mais vinte horas semanais com turma de pré-escolar. Em 2016, fui convidada pela diretora da Escola, professora Lilian Corrêa², a assumir o cargo de supervisora pedagógica, exercendo cargo de professora em sala de aula no turno da manhã, e supervisora da Escola no turno inverso. No início deste ano fiz parte da equipe de formadoras do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) do município de Arroio Grande, onde desenvolvemos grande trabalho abrangendo formações para professores da educação infantil da rede pública e particular do município de Arroio Grande. Com esta prática, desenvolvi principalmente sensibilidade e empatia, pois nas formações do PNAIC todas as incertezas e dúvidas dos profissionais vinham à tona. Os professores se sentiam a vontade para relatar suas experiências em sala de aula. Na maioria das vezes, os relatos remetiam à desvalorização do professor da Educação Infantil e a ideia que a sociedade possui que este profissional é apenas um cuidador das crianças pequenas. Como docente da educação infantil, também me identifiquei com esses depoimentos e fiquei à vontade para tratar de assuntos respectivos à prática de sala de aula, tratando de afetar e ser afetada como trazem Fialho e da Cunha (2018, p. 324), “os corpos afetam e são afetados mutuamente não só por afetos alegres, mas também por afetos tristes”.

²Professora Mestre em Educação Lilian Corrêa Rodrigues, Diretora da Escola onde eu trabalho de 2013 a 2019.

Como sempre me senti motivada para buscar qualificação em minha área de atuação, fui incentivada pela diretora da escola a procurar a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e ingressar no Mestrado Profissional em Educação.

Nesse sentido, participei do processo seletivo para ingressar no mestrado com uma proposta voltada à preocupação de todos profissionais desta área em nosso município, o desenvolvimento profissional e o plano de carreira do docente da Educação Infantil.

Os professores da educação infantil concursados, a partir de 2014, deram início a algumas discussões relevantes da carreira e da atuação profissional, tratando então sobre recessos escolares e hora-atividade. Desta forma, uma comissão foi composta representando o grupo, para iniciar uma conversa junto à Secretaria Municipal de Educação. Com as discussões, conseguimos desfrutar da hora-atividade e ter recesso de cinco dias úteis no mês de julho. Com isso, nosso grupo reconheceu que nossas leis estão inadequadas para a realidade dos docentes da educação infantil, pois avaliamos que nosso plano de carreira do município de Arroio Grande foi simplesmente inserido dentro da legislação do Ensino Fundamental, sem cuidado prévio de suas especificidades.

Desta forma, considero de grande importância relacionar o contexto da educação infantil e suas concepções como sustentação da presente pesquisa, trazendo, na sequência, o contexto, elucidando quem são os sujeitos e em que lugar se encontram dentro do processo e relatando a situação de pandemia que a escola enfrenta no ano de 2020, expondo uma realidade diferente, com aulas remotas para a educação infantil. No referencial teórico, trago os aportes das políticas públicas para a educação infantil, como também para os professores deste nível de ensino, formando uma estrutura de leis para uma reflexão ampliada desta carreira profissional. No capítulo seguinte, transcorre sobre o conceito do desenvolvimento profissional docente vinculado ao plano de carreira do professor de educação infantil para maior apropriação da situação vivida por estes profissionais. Com uma concepção freiriana, adentro a metodologia qualitativa direcionando uma proposta que envolva o diálogo e uma posição política com viés humanizador e de amorosidade nas relações entre os professores da educação infantil, secretaria de educação e câmara de vereadores, trazendo as rodas de diálogo e as cartas pedagógicas como instrumentos potentes, extraindo assim a essência de ideias, dúvidas, reflexões e discussões contribuindo com a pesquisa. Ao leitor, convido a

mergulhar nesta pesquisa e a pensar junto sobre o papel do professor da educação infantil para a sociedade. Sintam-se a vontade em me escrever uma carta pedagógica para ampliarmos a discussão com registros de pontos positivos e negativos desta pesquisa.

Uma boa leitura a todos e a todas!

Bianca V. Gonçalves Teixeira de Mello.

2 Contextualização e Delimitação da Pesquisa

A presente pesquisa acontece em contexto de relações profissionais e regimentais dos professores e professoras efetivos da educação infantil do município de Arroio Grande. Arroio Grande³, cidade do interior do Rio Grande do Sul, faz fronteira com Uruguai e sua população é de 18 mil habitantes. Vive-se a política em seus formatos mais diversos, tanto a política nas relações entre sujeitos, como também a política partidária, a flor da pele das pessoas.

Arroio Grande possui 3 escolas públicas municipais de educação infantil (EI) e 5 escolas públicas municipais de ensino fundamental (EF), 2 escolas particulares de EI e EF e 6 escolas estaduais.

A Educação Infantil (creche) em Arroio Grande existe desde o ano de 1991, quando a Legião Brasileira de Assistência (LBA) firmou convênio com a Casa da Amizade de Arroio Grande (administradora do Centro Infantil Cirandinha para o atendimento de crianças de 0 a 4 anos incompletos, na prestação de serviços de assistência social, guarda e reeducação de menores). Tinha um formato assistencialista e de colaboração, com pessoas remuneradas para cuidar das crianças enquanto as mães trabalhavam. Era mantida por grupo de mulheres da sociedade com poderes aquisitivos mais abastados, que mantinham a instituição de caridade. Em outubro de 1997, a prefeitura municipal assumiu o papel de gestora deste órgão, que passa a ser público, mas continua prevalecendo o papel assistencialista, uma vez que um dos critérios de ingresso era a comprovação, por parte das mães, da existência de vínculo empregatício. No ano de 2005, implantou-se a Educação Infantil em todas as escolas municipais de ensino fundamental. Com mudanças nas leis da Educação Infantil, o município se adequou e integrou essa modalidade à educação básica. Com isso, fez-se necessário a execução de concurso público para professores e professoras de Educação Infantil no município de Arroio Grande, no ano de 2014. E em outubro de 2014, foram chamadas, do concurso público, 14 professoras para assumir o cargo de professor da Educação Infantil do município de Arroio Grande. Nesta mudança de cenário profissional, inicia-se uma nova perspectiva para os professores e professoras de EI. É a partir de então que os docentes começam a perceber que o desenvolvimento profissional do

³ População estimada segundo o IBGE (2019) 18.293 habitantes.

professor de EI está atrelado ao plano de carreira dos professores e professoras do ensino fundamental, uma vez que ao analisá-lo pouco se encontrou sobre este profissional da educação infantil. Em 2015, as incompatibilidades começaram a surgir. Foi quando um grupo de 3 professoras, do qual eu fazia parte, iniciou diálogos com o secretário de educação para não somente colocá-lo a par das angústias dos professores da educação infantil - que estavam relacionadas às férias coletivas as quais não tínhamos, recesso escolar e hora atividade a qual os professores que foram lotados nas EMEFES tinham e quem trabalhava na EMEI não tinha -mas também buscar amenizar estes fatores. Como reflexo deste diálogo, em 2015 conseguimos melhorar um pouco e usufruir do nosso direito de ato de férias coletivas e hora atividade e de um curto período de 5 dias de recesso escolar, no mês de julho. Avançando nas discussões, começamos a perceber o quanto seria crucial revisitar nosso plano de carreira, que pontos isolados não eram o viés da mudança da qual almejávamos. Foi então que, em 2018, iniciei a cursar o Mestrado Profissional em Educação na Universidade Federal do Pampa - campus Jaguarão, com o propósito de dialogicidade entre a pesquisa e a prática, construindo um trabalho na práxis pedagógica. No atual contexto, formamos um grupo de 26 professoras concursadas da Educação Infantil, em sua maioria lotadas em EMEIS e outras em EMEFES. Cabe salientar que o professor lotado nas EMEIS atua com percentual de crianças por turma, que é calculado levando em consideração o espaço físico, e um auxiliar na sala de aula em tempo integral.

Em Arroio Grande, o Plano de Carreira foi elaborado no ano de 2011, abrangendo o quadro de profissionais em educação do município. Trouxe todo aparato regulamentar para inserir o profissional de educação infantil de maneira generalista, aplicando a realidade do professor e da professora de ensino fundamental como sendo a realidade também do professor e da professora de Educação Infantil, visto que o primeiro concurso público para professor de educação infantil foi executado apenas em 2014.

É neste sentido que a presente investigação irá contemplar o diálogo entre os agentes públicos e os docentes da educação infantil, visando adequar o documento legal trazendo a reflexão para grupo e pontuando de que forma poderia ser discutido e revisitado o plano de carreira.

2.1 Justificativa

Justifica-se a presente investigação pela necessidade de ampliação do diálogo entre professores da educação infantil do município de Arroio Grande com autoridades competentes para, juntos, analisarem a situação do professor da Educação Infantil dentro do plano de carreira do magistério. Pelas incompatibilidades vividas pelos professores como profissionais da educação infantil para que esta discussão se apresente como forma de valorização e desenvolvimento profissional. Também se justifica a contribuição da pesquisa no processo de refletir, argumentar, e se apropriar da formação e desenvolvimento profissional docente dos professores da educação infantil do município de Arroio Grande, trazendo a visibilidade de discussões sobre o plano de carreira com a realidade vivida pelo docente da educação infantil. Com intenção de apoiar a formação do profissional da educação infantil dentro do processo de valorização da carreira docente.

2.2 Tema

Desenvolvimento profissional e o plano de carreira docente da Educação Infantil no município de Arroio Grande.

2.3 Problema

Quais as limitações do Plano de Carreira dos profissionais da Educação Infantil no município de Arroio Grande? Como tais limitações impactam na atuação docente? De que forma pode se desencadear uma reflexão crítica com os profissionais e os agentes políticos sobre a carreira docente e seu desenvolvimento profissional?

2.4Objetivos

a) Objetivo Geral

Analisar e compreender o plano de carreira dos profissionais da educação infantil no município de Arroio Grande, identificando suas limitações, seu impacto sobre a atuação docente e o desenvolvimento profissional, visando uma reflexão crítica sobre tais documentos e processos, e propondo alternativas de transformação.

b) Objetivos Específicos

- ✓ Refletir e dialogar sobre o Desenvolvimento Profissional docente dos professores da educação Infantil.
- ✓ Analisar o plano de carreira do magistério, identificando suas limitações e potencialidades.
- ✓ Dialogar através de cartas pedagógicas com colegas, secretaria de educação e câmara de vereadores sobre o plano de carreira e desenvolvimento profissional docente, proporcionando uma reflexão crítica sobre tais instrumentos e propondo alternativas de transformação.

3Educação Infantil no Distanciamento Social (pandemia)

Em março de 2020, a pandemia de Covid-19 assolou nosso município, fazendo com que parássemos tudo que estávamos fazendo. O isolamento social foi inevitável e, com isso, as escolas fecharam e as crianças começaram a partir de então a ficar em casa com suas famílias.

Em abril do mesmo ano o enfrentamento pandêmico não atingiu somente as pessoas como também o capital. Desta forma, os contratos de professores e professoras de Educação Infantil do município foram retirados, ficando somente professores concursados nas escolas. Os professores e professoras concursados assumiram todas as turmas das escolas, como uma forma de ajudar a escola a superar essa crise epidemiológica que estamos vivendo.

A escola fechou e com isso as famílias de trabalhadores recorreram a outras pessoas para entregar o cuidado de seus filhos. Na turma de Maternal II, da qual eu trabalho como professora, temos mais diversos casos, são diversas as situações das famílias. Crianças ficando com avôs, com babás, têm pais que perderam seus empregos e estão passando por dificuldades com seus filhos em casa. Além de fechar a escola, o gasto financeiro aumenta para cada família com honorários para babás ou complemento para manter a alimentação diária para mais um integrante familiar, que antes era consumida na escola. Este é um dos problemas críticos da Educação Infantil pública, as pessoas que precisam sair de casa para trabalhar em comércios, vendedores ambulantes, trabalhadores da saúde na linha de frente, enfim, uma situação de instabilidade e preocupação assola os pais de alunos da Educação Infantil.

Muitas dificuldades foram geradas com a parada pandêmica, pois para quem é o isolamento social realmente? As famílias continuam trabalhando e se envolvendo em situações de risco de contaminação. E mesmo assim ficaram sem escola para seus filhos. Esta é uma incoerência que não consigo explicar mesmo acreditando no isolamento. Seria uma hipocrisia da minha parte como educadora fechar os olhos para esta situação

A situação atual da Educação Infantil em meio à pandemia trouxe um novo formato e reinvenções de trabalhos, iniciando, assim, novas vivências entre professor/professora e aluno na vida escolar das crianças. No município de Arroio Grande não foi diferente. Houve uma nova ressignificação do trabalho no contexto

que foi posto em nossas vidas pessoais e escolares, principalmente na vida das crianças que abruptamente ficaram somente em casa no convívio da família e executando atividades que para elas seriam escolares, em casa com os pais ou responsáveis como orientadores. Os professores iniciaram então trabalhos online através de grupos de *WhatsApp*, de aplicativos para Educação Infantil, atividades lúdicas que fossem possíveis de serem executadas em casa pelas famílias, com orientação dos professores. Algumas famílias aderiram e outras não. Ficamos com um número elevado de crianças que não faziam as atividades. Com isso, no município de AG, as famílias das crianças foram consultadas com a seguinte questão. Se prefeririam atividades lúdicas ou impressas? A maioria das famílias optaram por serem impressas, com isso crianças de 2 e 3 anos foram sendo expostas a atividades que fragilmente tem a intenção de reparar o dano do distanciamento social. Essa discussão é longa e tem um formato extraescolar que seria o de atingir o máximo de famílias com as atividades elaboradas pelos professores que estariam, assim, trabalhando e justificando seus salários em dia, esta afirmação que está nas entrelinhas da Educação atual em nosso município.

Com esta situação vivida pelos professores e professoras, eles foram argumentar com a gestão da escola questionando onde o lúdico e a autonomia do professor estavam. E, mais uma vez, a resistência teve que ser exercida e o trabalho pedagógico retorna as mãos dos professores para que seja executada pelo viés pedagógico de cada professor.

Nós, professores da educação infantil, possuímos claramente os objetivos desta etapa na vida das crianças e não podemos ter a intenção de delegar à família a seriedade do trabalho lúdico que é essencial nesta faixa etária. Com isso, acredito em um trabalho que possa ser comprometido e ao mesmo tempo online onde o dever da escola é informar, orientar e nortear as famílias esclarecendo os objetivos de cada atividade. Trazendo o prazer em brincar aprendendo na educação infantil, salientando a importância da socialização no vínculo familiar e agregando essa rotina no contexto diário de cada criança.

Os desafios são muitos. Estruturar um trabalho pedagógico eficaz em pouco tempo é um dever bem árduo, assim como conscientizar as famílias da importância do lúdico no desenvolvimento das crianças e contar que elas priorizem seu tempo a dedicar-se em orientar a criança a executar, brincando, as atividades sugeridas pelos professores e professoras. Uma nova estrutura de formação de professores

da Educação Infantil precisa ser pensada, diagnosticada, analisada e implementada para atingir o objetivo maior do desenvolvimento das crianças em meio à pandemia. Acredito na força mística do professor, nesta nova estrutura de aulas, pois severamente o professor perante a realidade modificou seu pensamento e organização, principalmente na Educação Infantil. Planejar um trabalho lúdico e possível de ser realizado no núcleo familiar é uma tarefa difícil, que exige muita criatividade e posicionamento perante o seu trabalho, como também uma relação de confiança com as famílias de seus alunos. Vejo este último ponto como algo positivo nesta situação que estamos vivendo, já que a proximidade com as famílias aumentou, a conversa se tornou mais estreita e as preocupações são praticamente as mesmas.

A grande realidade é que como profissionais da educação infantil não podemos deixar de se colocar no lugar do outro e perceber a situação com empatia e transparência, tal como reconhecer que nossa prática enquanto escola não pode estar desconectada da realidade das famílias. Não adianta ficarmos afirmando nossa ideologia política e pedagógica se nossas crianças não se encaixam nelas. De nada adianta esse egocentrismo enquanto professor com crenças e apologias a teorias imutáveis, usando como pretexto para transferir a responsabilidade de executar atividades lúdicas para as famílias.

Nesta situação de aulas remotas as atividades precisam fazer sentido no meio social que a criança se encontra agora que é da família.

Precisamos reconhecer que a escola nunca mais será a mesma, as relações sofreram modificações nossa vida não será mais a mesma, “nunca mais voltaremos ao normal” escutei esta afirmação e me perguntei. QUE NORMAL?

Que vida normal levávamos? Que tipo de seres humanos estávamos sendo para este planeta? Será que nós professores precisamos almejar voltar para aquela realidade passada? Precisamos melhorar ou necessitamos melhorar? O mundo, o planeta, a natureza não nos aguentam mais, estão se degradando. A partir disso, reflito sobre as crianças da Educação Infantil, sobre suas normalidades, viviam em escolas por 9 horas diárias com pessoas que não conheciam, convivendo com suas famílias talvez por 4 horas diárias. Será que esta é a realidade que queremos viver? Famílias que cada vez mais precisam trabalhar para sobreviver sem tempo para suas crianças e escolas com mais responsabilidades na educação das crianças.

O mundo mutável não para, mas parece estar parado. Mudamos radicalmente nossas rotinas, a escola fechou as portas por ter medo da Covid-19. Medo é um sentimento que paralisa, ainda mais com medo da perda a vida ou pela contaminação. Nas Escolas de educação infantil a dúvida invadiu severamente os profissionais e famílias em todos os sentidos. Assisti a uma *live* do professor Boaventura de Souza Santos que me fez pensar sobre a vida humana no planeta terra e me trouxe a reflexão de que um vírus se instalou em nossas vidas “humanas” e talvez através de um processo de respeito ecológico de existência, poderemos desenvolver sabedoria de ser mais um a existir no planeta terra sem ter o egoísmo de pensar em sermos o centro do planeta. Nossas crianças irão se lembrar desse isolamento que estamos vivendo, mas o que deixaremos a elas? Precisamos enquanto educadores e família refletir quanto a isso. Quem sou neste mundo?? O que faço neste mundo?? Precisamos de pessoas melhores do que nós para futuro se quisermos que a humanidade faça parte da vida na terra. Discutir e ampliar o pensamento, abrir a mente para ouvir, saber ouvir é uma forma de reflexão, condicionante para evolução. Este não é o primeiro e nem será o último vírus a fazer parte de nossas vidas. Essa afirmação é um dos aprendizados que estamos sentindo na pele, pois em uma avaliação superficial e geral que podemos fazer lembraremos da Aids, malária, ebola, e muitas outras doenças que infestaram a humanidade. Mas o Coronavírus hoje está dentro das vidas humanas mundialmente sem distinção de classe social quando falamos em contaminação. Mas a afirmação muda quando falamos em como pode ser contaminado, pois teremos seleção de classes sim, já que quem vive em condições precárias de sobrevivência com certeza está muito mais propenso a ser contaminado do que quem tem condições acessíveis de sobrevivência e isolamento. Fazendo vínculo entre o desenvolvimento profissional docente e a realidade vivida neste ano de 2020 implica discussão com olhar diferenciado ao papel do professor da educação infantil trazendo uma nova concepção social sobre a valorização desta classe, pois quando a escola fechou e a sociedade se deparou sem ter este profissional diariamente. Acredito que esta reflexão veio à tona na sociedade escolar sobre a valorização e importância do professor de educação infantil na rotina escolar. Pensando em ampliar a reflexão sobre esta classe trabalhadora a seguir acrescento as políticas públicas da educação infantil e seu profissional trazendo leis mais atuais sobre esse respectivo assunto.

4Referencial Teórico-Conceitual

Este referencial teórico conceitual irá tratar dos movimentos importantes para educação infantil do ponto de vista legal, trazendo os direitos e as avaliações das metas do Plano Nacional de Educação (PNE, 2018) para a educação infantil. O capítulo subsequente traz a tona algumas leis elencando a valorização e os direitos deste profissional, salientando a importância do desenvolvimento profissional e da luta pelos direitos, assim como apresentando o conceito de desenvolvimento profissional e formação continuada. O terceiro capítulo aborda o papel do professor na contribuição para o desenvolvimento das crianças de 0 à 5 anos de idade, enfatizando a qualidade da educação integral nas escolas de Educação Infantil e contribuindo, assim, para a valorização do trabalho do professor.

4.1 História, concepções e legislação da Educação Infantil

A Constituição Federal, em 1988, traz grande marco para a Educação Infantil. Machado (2005, p. 58) afirma que foi também a Constituição que, pela primeira vez na nossa história, destacou a cidadania da criança ao estabelecer que ela seja sujeito de direitos. Trazendo o caráter educativo das creches e pré-escolas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) pontua sobre o desenvolvimento integral da criança e “Considera que a criança deverá receber atenção sem distinção entre cuidados e educação, com vistas ao seu desenvolvimento integral” (MACHADO, 2005, p. 58).

A proposta do Plano Nacional de Educação (PNE) para a Educação Infantil apresenta especificidades que precisam ser respeitadas dentro do planejamento escolar. Priorizando a qualidade da educação como processo a garantir o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade e proporcionando o ingresso dos alunos e alunas no ensino fundamental como pré-requisito básico para esta inserção. Com base no PNE (BRASIL, 2014, p.50)

1.13. Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de zero a cinco anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do(a) aluno(a) de seis anos de idade no ensino fundamental;

Com esta estratégia, a proposta nacional vem trazendo uma visão de preparar o aluno para o ensino fundamental, causando-me uma estranheza com a fragmentação da Educação Básica, passando a ser requisito preparatório para alcançar objetivos. Sendo uma etapa de extrema importância na vida de cada criança que precisa ser pensada, observada e planejada pelos profissionais em Educação Infantil, com muita responsabilidade e compromisso desenvolvendo nossas crianças integralmente. “[...] e até as políticas educacionais destinadas especificamente para pequena infância, que não conseguem dar centralidade às próprias crianças em seu processo educativo” (CANAVIEIRA, 2012, p.32).

De acordo com o PNE, o município de Arroio Grande organizou seu Plano Municipal de Educação (PME), apresentando a seguinte estratégia no que diz respeito ao desenvolvimento integral da Educação Infantil. O Plano Municipal de educação de Arroio Grande contempla a estimulação das crianças (ARROIO GRANDE, 2015, p.6).

1.13 Garantir que a organização do trabalho pedagógico com as crianças dessas faixas etárias, na cidade de Arroio Grande, assegure a realização de atividade de lúdicas nas diversas abordagens, tais como: relaxamento e movimento, atividades que incentivem o desenvolvimento progressivo de suas capacidades de aprendizagem, atividades ligadas à concepção de letramento, a fim de promover o contato com a cultura escrita [...].

Neste sentido, a importância do processo pedagógico nesta faixa do ensino das crianças de Educação Infantil vem à tona, amparando legalmente todo trabalho planejado, de maneira lúdica. Partindo do processo de estimulação dos bebês de 0 a 3 anos de idade a pré-escola com acesso ao letramento e o contato com mundo da escrita para desenvolvimento integral.

Ainda assim, o Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do PNE-2018 traz algumas conclusões que necessariamente precisam ser revisadas e alteradas no ponto de vista municipal tais como:

3. O quadro da cobertura da educação infantil, embora progressivo em relação à meta 1, sugere a necessidade de políticas para estimular os municípios a atenderem com prioridade, em creches, as crianças do grupo de renda mais baixa.

Nesta perspectiva, a Educação Infantil no município vem se baseando com o propósito de aumentar o número de vagas, onde cada ano aumenta as turmas em cada escola. Com a meta de ampliação, faz-se necessário um número maior de

profissionais. Assim, a cada início de ano letivo é feito um processo seletivo para contratação de professores para a Educação Infantil. Desta forma, a cada ano um novo quadro de professores se constitui e muitas vezes sem qualificação profissional e sempre sem sentimento de pertencimento à profissão. Fazendo a sala de aula da Educação Infantil um local de experimentações pedagógicas, onde o principal objetivo se torna a integridade física das crianças. Nesta lógica, o desenvolvimento das crianças fica em segundo plano, trazendo professores temerosos pelo medo do erro didático. Com isso, quem perde são as crianças, que ficam a mercê de intenções pedagógicas para desenvolvimento humano da qual possuem o direito.

Outra conclusão do Relatório que me trouxe grande preocupação refere-se à universalização da pré-escola, que não foi atingida para ano de 2016 e sugere que “Contudo, análise tendencial do indicador 1ª sugere que a meta poderá ser atingida entre 2018 e 2020 [...]”. Com este indicador a pergunta é: Onde estão estas crianças com idade para estarem na pré-escola? E como ingressam nos anos iniciais sem pré-escola? É exigida, por parte da escola, a documentação para a criança ser matriculada no 1º ano do fundamental? Estas são algumas indagações que inevitavelmente vem à tona, quando falamos em qualidade pedagógica na educação infantil no município de Arroio Grande.

Neste ano de 2020, a Educação Infantil, assim como toda a população mundial, foi prejudicada pelo Covid-19, onde escolas foram fechadas e as crianças foram para casa ficarem isoladas, pois seriam os principais focos de contágios. No entanto, já há estudos indicando essa controvérsia. Mas como ainda não temos nada comprovado, seguimos sem aulas presenciais. Ao final do ano de 2020 vivemos essa situação atípica onde não tivemos ano letivo presencial, mas, sim, aulas remotas dos mais variados formatos: grupos de *WhatsApp*, plataformas digitais, atividades impressas, enfim, uma gama de opções para manter o distanciamento do corpo físico, mas não distanciarmos as formas de aprender e desenvolver o crescimento cognitivo e motor das crianças. Somos regidos por decretos onde os gestores preocupados com a segurança da população de Arroio Grande se mostraram a favor de manter as aulas remotas durante o ano letivo de 2020, através do Decreto N° 166, 21 de setembro de 2020. Dentro desta perspectiva de um novo formato de educação que vem sendo implementado, os professores estão reinventando suas aulas e planejamentos, saindo da sua zona de conforto

para uma nova descoberta de como fazer aulas a distancia para educação infantil, usando a criatividade e a aproximação com as famílias para que seus alunos tenham a educação integral da qual tem direito. Muitas são as inquietações e duvidas para o futuro de nossas crianças, principalmente daquelas que serão alfabetizadas no próximo ano. Acredito em uma revisão e adequação do currículo para abranger estas crianças que ficaram distantes da escola, em se tratando da grande escala como aconteceu. A mudança nas leis abrangendo essa situação pandêmica precisa ser pensada para uma proposta futura que não aconteça novamente e somente ficarmos no “achismo” pedagógico. Uma nova pedagogia do distanciamento aproximando e conectando todos, sem restrição de classe social. Uma educação que mesmo distante seja de qualidade com objetivos claros e com investimentos responsáveis para que nossas crianças tenham acesso à qualidade da educação integral. O futuro incerto nos pertence sim, mas a clareza do agora nos faz pensar em planejar com responsabilidade e amorosidade trazendo a empatia para nossa perspectiva do amanhã mesmo que incerto. Com esse compromisso, o próximo capítulo aborda as políticas públicas do professor e professora da educação infantil, refletindo o caminho que este profissional precisa percorrer.

4.2 Legislação e políticas públicas para profissional da Educação Infantil

Será abordada, neste capítulo, a formação inicial e continuada do professor e professora da Educação Infantil como também a importância da sua interação no processo pedagógico institucional tratando do trabalho coletivo. A valorização do profissional da Educação Infantil será discutida no âmbito escolar, social e suas leis, colocando em pauta o plano de carreira dos profissionais da Educação Infantil.

No Brasil, a docência da Educação Infantil ainda é considerada uma novidade, pois até os anos 50, era responsabilidade de pessoas que não tinham nenhum tipo de formação acadêmica e se dedicavam somente aos cuidados físicos das crianças para que seus pais trabalhassem.

Mas trabalhar com crianças pequenas exige um mínimo de formação, trazendo a especificidade do cargo como, por exemplo, o compromisso de planejar, estabelecer objetivos de aprendizagem e registro para uma avaliação do desenvolvimento infantil. O professor da Educação Infantil é um profissional que

abrange grande compromisso com as crianças pequenas, famílias e sociedade. Tem a responsabilidade do fazer pedagógico e de trabalhar de forma integral com objetivos claros, criando ambientes que a criança se desenvolva e encontre, a partir do trabalho do professor, um local onde consiga integrar-se e interagir com seus colegas e adultos trazendo a empatia para dentro da escola. Já com as famílias, o compromisso do professor é zelar pelo cuidado físico e educacional de seus filhos, mantendo uma relação de confiança e carinho para com os familiares. E, por último, mas não menos importante, o compromisso com o futuro da sociedade é imprescindível no trabalho do professor, e ter a consciência de que precisa contribuir com a sociedade através de seus alunos.

Mais especificamente, o desenvolvimento profissional dos docentes da Educação Infantil, ainda que parta da igualdade de valores com os professores e professoras de outros níveis de ensino, possui características que os demais não apresentam. Algumas peculiaridades que a profissão apresenta são uma relação estreita com a família e o vínculo de amor com as crianças, interagindo até com suas necessidades básicas de sobrevivência. Estes fatores tornam o desenvolvimento profissional ainda mais importante e complementar na prática escolar. A escola de Educação Infantil possui dimensões que permitem essa proximidade em níveis mais complexos com a família e a criança, o que exige um profissional comprometido com desenvolvimento integral de um ser humano em construção. Segundo Machado (2005, p.135),

Evidentemente o papel do professor das crianças pequenas é em muitos aspectos, similar ao papel dos outros professores, mas diferente em muitos outros. Estes aspectos diferenciadores configuram uma profissionalidade específica do trabalho das educadoras de infância.

Cabe ao professor esta globalidade na educação e no cuidado da educação infantil, trazendo mais responsabilidades para com este profissional, pois crianças nesta faixa etária possuem extrema vulnerabilidade pedagógica e de proteção, cabendo ao professor as questões éticas em sua prática, pois quanto mais nova a criança, maior se torna o compromisso do professor. Com este olhar, os profissionais sentem a responsabilidade em trabalhar com esta faixa etária. Buscam, através de cursos e formações, introduzir em sua vida profissional esta realidade de construção coletiva do saber pedagógico em sala de aula na Educação Infantil.

De fato, o profissional da Educação Infantil tem seu papel mais alargado. Conforme Machado (2005), ele precisa buscar relações com seus pares, com os pais das crianças e com os profissionais que são responsáveis por alguns serviços, tais como psicopedagogos, psicólogos, conselheiros tutelares, assistentes sociais. Ainda de acordo com Machado (2005), podemos assim dizer que quer a interação, quer a integração, estão no coração da profissionalidade das educadoras.

O compromisso do desenvolvimento profissional dos docentes da Educação Infantil é ainda maior quando se fala da responsabilidade com o futuro no contexto social, que é um desafio para cada educador. Isto porque sua colaboração ética e moral se tornam imprescindíveis na vida de cada aluno. Para Machado (2005), o desenvolvimento profissional é uma caminhada que envolve crescer, ser, sentir, agir. É fundamental para Educação Infantil que o profissional busque sua qualificação como também precisa lutar por políticas públicas que amparem seu desenvolvimento profissional, trazendo para sala de aula um trabalho qualitativo que é direito amparado para toda criança. O desenvolvimento profissional docente apresenta uma característica mais ampla na formação do profissional, que está relacionada ao desenvolvimento de mais profissionais que se apresentam como suporte na instituição, tais como orientadores, supervisores e gestão.

As legislações asseguram os direitos das crianças pequenas no plano político e social, que complementa a configuração do profissional da Educação Infantil. As conquistas adquiridas pela Constituição Federal (1988), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), e pela LDB (1996) asseguram os direitos das crianças como sujeitos integrais. Por conseguinte, o profissional docente acompanhou essas mudanças em seus contextos legais, tais como, formação inicial para trabalharem na Educação Infantil, formação continuada.

A identidade dos docentes da educação infantil está intrínseca a historicidade da educação infantil, com processo de cuidadoras somente, ficando subjetivado que as mulheres dispunham desse “dom” de cuidar de crianças. Nesta perspectiva, hoje a educação infantil tem como principais trabalhadoras, as mulheres. Para Venturini (2013, p.2) essa carga histórica ainda hoje está vinculada na identidade docente da educação infantil. O autor afirma que:

[...] com a entrada da mulher no mundo de trabalho associou-se a ela essa função, visto que já a exercia no lar. De certa forma a construção da imagem social do Professor da Educação Infantil teve origem na vinculação

entre ensino escolar e família e entre mãe e professora, ou seja, na concepção assistencialista construída [...].

Para que estas atribuições do cargo, da classe trabalhadora dos professores e professoras de Educação Infantil, sejam exercidas, é necessário um aparato burocrático que abranja o lugar social da profissão. Como prevê a Constituição Federal (BRASIL,1988).que amplia a valorização dos profissionais da Educação Básica, garantindo o formato de lei menciona em seu artigo 206.

V – valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas.

Com a Constituição, os municípios tiveram fixados prazos para elaboração e reelaboração dos planos de carreira dos profissionais da Educação Infantil.

Segundo a LDB 9394/96, o artigo 67 protagoniza a valorização do magistério através de incisos que abrangem a obrigatoriedade de estatutos e planos de carreiras para profissionais da educação básica.

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III - piso salarial profissional; IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996, p. 57).

Assegurando ainda mais o direito ao piso salarial, em 2008, é instituído o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, como também 1/3 para atividades extraclases, conforme Lei nº 11.738/2008 e Parecer Homologado/Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 01/08/2013, Seção 1, p.17.

O Relatório do 2º ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação- 2018 apresenta que (1253) municípios estão sem informações no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (Simec) sobre o plano de carreira, carga horária dos profissionais e o Piso Salarial Nacional profissional (PSNP). Mas 3102 municípios, em 2018, atendem à meta 18 em sua integralidade. Estabelecendo seus regimentos através

de planos de carreiras e cumprindo a Meta18 do PNE Brasil (2018, p. 295), que prevê:

Assegurar no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de carreira para os (as) profissionais da Educação Básica e Superior pública de todos os sistemas de ensino e , para planos de carreiras dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referencia o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do Art. 206 da constituição federal.

O Plano Nacional prevê que todos os entes federativos estruturem seus planos de carreira para profissionais em todos os níveis de ensino. Por conseguinte, amplia com a estratégia 18.8 no Plano Nacional de Educação (2014, p.83) que define:

18.8. estimular a existência de comissões permanentes de profissionais da educação de todos os sistemas de ensino, em todas as instâncias da federação, para subsidiar os órgãos competentes na elaboração, reestruturação e implementação dos planos de carreira.

Com esta estratégia, as construções dos planos de carreiras dos municípios teriam um apoio para regulamentar os cargos de professores e professoras em cada unidade federativa e, assim, seria mais contundente a transcrição do trabalho de cada profissional, deixando claro cada dever e cada direito expresso em lei.

4.3 Desenvolvimento Profissional Docente e Plano de carreira

Neste capítulo, será abordado o que define o desenvolvimento profissional docente, ampliando o seu conceito contribuindo com a pesquisa.

Trazendo a definição de Imbernón(2011,p.46),

Essa perspectiva é mais global e parte da hipótese de que o desenvolvimento profissional é um conjunto de fatores que possibilitam ou impedem que o professor progrida na sua vida profissional.

O desenvolvimento profissional docente é mais abrangente que pensar somente na rede escolar.Ele envolve todo o percurso que um professor percorre:formação, carreira, salário, valorização, clima de trabalho, gestão, política, colegas de trabalho. Todos esses fatores, e muitos outros, se dão no

desenvolvimento profissional. Assim, funde-se o profissional e cada um de uma forma singular com suas interpretações e aceitações ou escolhas que definem o sujeito e, conseqüentemente, o profissional. Cada pessoa é única em seu ser, por isso absorve suas certezas e incertezas moldando suas afirmações, dito de outro modo, dois professores podem ter a mesma formação, trabalhar na mesma escola, com as mesmas turmas e não terão o mesmo desenvolvimento profissional, pois cada ser é individual, assim como sua maneira de encarar seus desafios o torna mais singular.

Creio na importância de conceituar a formação inicial e continuada para, ao longo da pesquisa, forjar o desenvolvimento profissional docente. A formação precisa ser compreendida como processo pessoal intransferível. Segundo Soares (2010, p.30)

Formação é um fenômeno complexo sobre o qual existe pouco consenso no que concerne tanto às teorias quanto às dimensões mais relevantes para sua análise. a formação não deve ser confundida com outros conceitos, como educação, ensino, treino etc., pois envolve, necessariamente, uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global.

Formação inicial abrange o pré-requisito básico de educação que o docente necessita para exercer suas funções como professores em algum nível de ensino. Mello (2000, p. 2) complementa a afirmação:

Este estudo reconhece que a formação inicial é apenas um componente de uma estratégia mais ampla de profissionalização do professor, indispensável para implementar uma política de melhoria da educação básica.

Para melhor elucidar o desenvolvimento profissional docente, faz-se necessário definir alguns termos que por muito tempo foram usados como mesmo conceito, “formação continuada refere-se à atividade formativa” comenta Marcelo Garcia (1995, p.136), aperfeiçoamento pessoal ou profissional que seja utilizada individual ou coletivamente. Então, o desenvolvimento profissional se completa com a definição de que desenvolvimento tem o sentido de crescimento e continuidade. De acordo com Marcelo Garcia (1995, p.137). “[...] uma abordagem na formação de professores que valorize o seu caráter contextual, organizacional e orientado para mudança”. Este conceito amplia o que define o desenvolvimento profissional para uma conotação em que abrange a coletividade de seus pares com a estrutura

escolar. Focando na resolução de problemáticas amplas dentro do contexto onde o professor atua.

O professor, na busca do desenvolvimento profissional, assume o papel de pesquisador, ampliando seus interesses e questionamentos, valorizando a profissão e fortalecendo o diálogo com seus colegas de profissão. Com isso, esse aperfeiçoamento não afeta somente o próprio profissional, mas sim todos que fazem parte da escola, organizando o trabalho coletivo. Machado (2005) menciona que o modelo que se opõe aquele modelo é o modelo de desenvolvimento profissional do crescimento baseado na investigação e reflexão continuada sobre a prática pessoal de ensino.

Esse fator de relação do desenvolvimento profissional pessoal com o desenvolvimento institucionalizado trouxe uma associação de empoderamento da escola. Com este objetivo enfatizado, de colaborar com o desenvolvimento dos professores de sala de aula, responsáveis pela arte de educar e cuidar de crianças, contribui com o aprofundamento do processo de estágios que a formação do profissional precisa para ampliar a experiência transformada em ação.

Garcia (2009, p.77)⁴ afirma.

Este pensamento é o que se denomina “esquema interpretativo pessoal” um conjunto de reflexões e representações mentais que operam como lentes através das quais os professores vêem seu próprio trabalho e o dotam de significado.

Nesta perspectiva, o contexto em que está inserido o profissional docente e o lugar onde desenvolve suas atividades é onde as interações sociais são conduzidas através de elementos mediadores dentro desta relação, fundindo ideias e conhecimentos coletivos para mesmo fim de resolução de problemas institucionais.

Desta forma, há a necessidade de professores dedicados ao ofício e que estejam engajados com o trabalho escolar. Profissionais que demonstrem interesse pelo currículo e, com isso, venham a valorizar o trabalho coletivo, buscando integrar práticas. Esse docente busca o desenvolvimento profissional justamente como algo indispensável em sua profissão. De acordo com Garcia (1995, p. 141, grifos do autor),

⁴ Tradução Livre

Em terceiro lugar, a ligação entre o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional requer uma **gestão democrática e participativa** onde os professores possam tomar decisões em aspectos que possam ser relevantes para o desenvolvimento de projectos e aperfeiçoamento.

Os professores, ampliando seu desenvolvimento profissional, precisam de amparos democráticos da gestão onde estão inseridos. Com formações continuadas e relações recíprocas entre seus pares se torna contundente que a formação deste profissional será amplamente desenvolvida e multiplicará em um ambiente social e democrático.

No entanto, a escola precisa de sua autonomia para tomadas de decisões na escolha de seus profissionais buscando características próprias para integrar com os projetos organizacionais que se assemelhem com a escola trazendo suas contribuições para com o grupo.

Mais especificamente, o desenvolvimento profissional dos docentes da educação infantil, ainda que parta da igualdade de valores com os professores de outros ensinos, possui facetas que os demais não apresentam. Algumas peculiaridades que a profissão apresenta são uma relação estreita com a família, vínculo de amor, com as crianças interagindo até com suas necessidades básicas de sobrevivência, estes fatores tornam o desenvolvimento profissional ainda mais importante e complementar na prática escolar. A escola de educação infantil possui dimensões que permitem essa proximidade em níveis mais complexos com a família e a criança. Para esta relação, necessita-se de um profissional comprometido com o desenvolvimento integral de um ser humano em construção. Machado (2005, p.135) menciona que,

Evidentemente o papel do professor das crianças pequenas é em muitos aspectos, similar ao papel dos outros professores, mas diferente em muitos outros. Estes aspectos diferenciadores configuram uma profissionalidade específica do trabalho das educadoras de infância.

Cabe ao professor esta globalidade na educação e no cuidado da educação infantil, o que acarreta em mais responsabilidades para este profissional, já que crianças nesta faixa etária possuem extrema vulnerabilidade pedagógica e de proteção, tocando ao professor as questões éticas em sua prática. Quanto mais nova a criança maior se torna o compromisso do professor. Com este olhar, os profissionais da educação infantil abrangem sua procura por curso e formações

ampliando seu desenvolvimento profissional para introduzir em seu planejamento esta realidade de construção coletiva do saber pedagógico em sala de aula.

De fato, o profissional da educação infantil tem seu papel mais alargado (MACHADO, 2005), precisa buscar relações com seus pares, com os pais das crianças e com profissionais que são responsáveis por alguns serviços, tais como psicopedagogos, psicólogos, conselheiros tutelares, assistentes sociais. De acordo com Machado (2005), podemos assim dizer que quer a interação, quer a integração estão no coração da profissionalidade das educadoras.

O compromisso do desenvolvimento profissional dos docentes da educação infantil é ainda maior, a responsabilidade com o futuro no contexto social é um desafio para cada educador, pois sua colaboração ética e moral se tornam imprescindíveis na vida de cada aluno. Para Machado (2005) o desenvolvimento profissional é uma caminhada que envolve crescer, ser, sentir, agir. É fundamental para educação infantil que o profissional busque sua qualificação, como também lute por políticas públicas que amparem seu desenvolvimento profissional, trazendo para sala de aula um trabalho qualitativo que é direito amparado para toda criança. Conceituando o desenvolvimento profissional docente Imbérnon (2011, p. 47) afirma

Portanto, o desenvolvimento profissional do professor pode ser concebido como qualquer intenção sistemática de melhorar a prática profissional, crenças e conhecimentos profissionais, com o objetivo de aumentar a qualidade docente de pesquisa e gestão.

Com o conceito de desenvolvimento profissional docente pontuado, entende-se que a luta pelo direito de ser incluído no plano de carreira através dos atributos reais do professor de educação infantil faz parte da ampliação e qualificação do desenvolvimento profissional. Com esta perspectiva, foi pontuado que o professor e professora da educação infantil do município de Arroio Grande transcorrem pela luta dos seus direitos através do plano de carreira conseqüentemente na busca por desenvolvimento profissional.

5 Referencial Teórico Metodológico

O presente trabalho consiste em pesquisa qualitativa, trazendo aspectos importantes a serem pontuados ao longo da trajetória dos sujeitos que fazem parte do processo, numa “[...] tentativa de delimitação da problemática focalizada, tornando a coleta de dados mais concentrada e produtiva” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.46). Segundo as autoras citadas, um dos sérios problemas na abordagem qualitativa é considerar que tudo é importante, perdendo o viés da problemática na pesquisa. Contudo, uma das formas de enfrentar esta questão é delimitar o problema abordando uma proposta que inclua os participantes da pesquisa, vinculando a visão de cada integrante. A pesquisa qualitativa respeita a complexidade do pensamento humano e, assim, não apresenta etapas fixas a serem cumpridas tanto pelo pesquisador como pelo pesquisado.

Segundo Rodrigues (2017, p.77), a pesquisa qualitativa implica na partilha densa com pessoas, fatos e locais, pretendendo extrair desse contato significados visíveis e latentes.

Com esta afirmação a pesquisa qualitativa permeia o presente trabalho, onde cada professor é participante e pesquisador, uma vez que a interação proporciona troca de significados e valores entre os sujeitos envolvidos.

Este trabalho consiste em uma pesquisa-ação participativa, com enfoque qualitativo. Segundo Diniz-Pereira e Zeichner(2008, p. 44-45),

[...] a pesquisa-ação participativa tenta orientar as pessoas a investigarem e a mudarem suas realidades sociais e educacionais por meio de mudanças de algumas práticas que constituem suas realidades vividas.

Na metodologia de pesquisa-ação, a reflexão entre os participantes da pesquisa é de suma importância. Com isso, o planejamento e a ação são avaliados constantemente, como no espiral de “ciclos de auto-reflexão” (DINIZ-PEREIRA; ZEICHNER, 2008, p.46).

Desta forma, a pesquisa-ação contempla a prática vivida pelos integrantes do grupo colaborativo da pesquisa, amparada na realidade coletiva, respeitando a individualidade, ajudando a realizar uma mudança social e educacional no contexto onde estão inseridos.

Na pesquisa-ação, o pesquisador é integrante da pesquisa, fazendo parte do processo, sendo um colaborador, transformando e sendo transformado constantemente pelas ações desencadeadas no coletivo. Nesse sentido, pesquisador e pesquisado se unem, com foco principal em ampliar a pesquisa, trazendo uma mudança no meio social. Segundo Pichet; Cassandre e Thiollent(2016, p. s4)

A pesquisa-ação tem por finalidade possibilitar aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora.

A citação acima afirma que pesquisador e pesquisado estão inseridos na problematização e, com isso, juntos formulam propostas de solução de problemas dentro de suas realidades.

5.1 Instrumentos

A importância da escolha dos instrumentos para coleta de dados de uma pesquisa, quando planejada uma investigação com público alvo, precisa levar em consideração que o tipo de instrumento trará respostas pertinentes ao problema e se essas respostas efetivam de fato a problematização enquanto pesquisa. Imbuída desta afirmação, faço a escolha de três instrumentos. O questionário, o qual teve o objetivo de realizar o diagnóstico; as rodas de diálogo, para conhecer pessoalmente e discutir sobre a temática com meus pares e, por último, as cartas pedagógicas, tendo em vista o distanciamento social causado pela pandemia.

5.1.1 Questionário

A vida é rodeada de perguntas pelas incertezas que vivemos, mas se soubermos responder as perguntas certas em momentos certos, as usamos como pontes para alcançar uma certeza da qual alicerçamos nossas crenças e reafirmamos quem somos, de onde viemos e por qual motivo optamos por essas respostas. Com esta afirmação, acredito que as perguntas adequadas atingirão respostas pertinentes a pesquisa. Com este intuito, utilizei questionário aberto com perguntas articuladas e pensadas para esta pesquisa.

Inicialmente, utilizei o questionário, disponível no Apêndice A, como instrumento de coleta de dados. De acordo com Gil (1999, p. 121),

[...] pode-se definir questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente e passado etc.

A intenção do instrumento foi conhecer o público alvo deste estudo e coletar informações que serão pertinentes à pesquisa por serem relativas às inquietações dos profissionais da Educação Infantil concursados do município de Arroio Grande.

Foi utilizado o questionário do tipo aberto, com questões elaboradas intencionalmente para obtenção de respostas mais complexas de modo a ampliar o repertório de resposta, contribuindo com a pesquisa qualitativa. Ainda segundo Gil (1999, p. 122), “nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas [...] Este tipo de questões possibilita ampla liberdade de resposta”.

O questionário serve também para que o participante reflita sobre temas abordados, trazendo uma melhor compreensão do assunto, levando a refletir e formular ideias e pontuando o que julga primordial dentro do contexto explorado. Esta forma de instrumento de coleta de dados se constituiu de questões abertas, com a intenção de possibilitar ao professor expor à vontade seus anseios e ideias. Com isso, trará um fluxo de pensamentos maior para o professor pesquisador embasar a pesquisa com contexto vivido na realidade diária dos participantes.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 201-202), existem vantagens e desvantagens na utilização do questionário como instrumento de coleta de dados:

Vantagens

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- c) Abrange uma área geográfica mais ampla.
- d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.
- e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
- i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- l) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Desvantagens

- a) Percentagem pequena dos questionários que voltam.
- b) Grande número de perguntas sem respostas.
- c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
- d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
- e) A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
- f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.
- g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.
- h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
- i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
- j) Exige um universo mais homogêneo.

A partir destas vantagens e desvantagens percebi que seria mais proveitoso aplicar o questionário dentro da pesquisa com o núcleo de sujeitos do qual faço parte. Isto porque a vontade de discutir o plano de carreira do grupo era de extrema urgência, como já havíamos conversado. Além disso, pelos participantes serem todos professores, portanto, não havendo ninguém analfabeto, acredito que tenham tido condições de fazer uma interpretação adequada de cada pergunta. Outra questão a favor é a distância entre as escolas. Por ser perto, consegui recolher em cada escola os questionários e por se tratar de angústias na carreira profissional do professor, acredito que o próprio foi quem respondeu cada pergunta.

Portanto, os questionamentos são muitos e as angústias maiores ainda, mas com a escolha certa de caminho, este instrumento contribuiu muito para um diagnóstico contundente ajudando a planejar as intervenções e conhecer melhor os sujeitos da pesquisa.

5.1.2 Roda de Diálogo

Quero iniciar a discutir este instrumento, mas primeiramente penso nas palavras separadas roda e diálogo. Roda é lembrada de várias maneiras, tais como: brincar de roda, uma roda de samba, o mundo roda, às vezes a cabeça roda, lembra círculo, que me lembra circular. Diálogo precisa de outra pessoa e se dá através de conversa, de falar, ouvir, escrever, desenhar, talvez comunicar, se dirigir a alguém. Duas palavras que dizem muito e juntas se tornam uma potência de entendimentos. Mas utilizando rodas de diálogo como instrumento metodológico é que vivo a singularidade do momento da infusão de ideias a rodar. Traz em sua essência o lado humano da troca, fazendo com que o conhecimento circule que as pessoas se

olhem nos olhos enquanto expressam algo que às vezes não é somente em palavras que pode ser dita.

Paulo Freire destaca (2013, p. 121) que o “diálogo sela o relacionamento entre os sujeitos cognitivos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade”. Nesta afirmação, podemos perceber que o diálogo abrange a relação entre os sujeitos e na roda essa relação circula criticamente com o intuito de vincular a intervenção para contribuir para realidade vivida.

5.1.3 Cartas Pedagógicas

Nas mãos de quem escreve!!!

Existe uma música que eu gosto muito, de um compositor de Livramento, Volmir Coelho, intitulada *O M das mãos*, que diz assim:

Todos temos um M na palma da Mão

M do Medo que faz tanto Mal

Que deixa no peito de Muitos a dor

M que Marca a palavras aMor

(...)

Tá na Mão do negro meu irmão de raça

Dos causam desgraça com bomba e canhão

Nas Mãos dos que colhem, do plantador

Nas Mãos do inocente e na do pecador

Nas mãos perfuradas por pregos de aço

O M nas Mãos de cristo também

Mostrando a todos que embora não crendo

Não somos Menos nem Mais que ninguém

E eu acrescentaria muitos M(s) nesta letra, mas quero me ater nas Mãos de quem escreve. O compromisso social de quem escreve é de suma importância nesta Metodologia de Cartas Pedagógicas. Transmitir uma Mensagem a uma pessoa ou a muitas pessoas com Cartas Pedagógicas é um exercício de responsabilidade e compromisso com as relações humanas.

Quando escrevi para as minhas colegas professoras da Educação Infantil, onde cada uma de nós percorreu um caminho, seguiu um norte, levar a elas uma carta com minhas indagações e certezas tornou-se um desafio humano, de desvelar meus Medos com relação à nossa profissão, como também transparecer meus sentimentos a remetente de cada carta.

Quando escrevo Cartas Pedagógicas sinto a fluidez das palavras baseada em minha realidade e de meus pares profissionais. Afirmo a escrita como organização que traduzo como Registro Escrito. As vivências profissionais inerentes aos docentes da Educação Infantil nos torna irmanados em uma vulnerabilidade regimental. Acredito que essa realidade, essa prática exercida e vivida das cartas pedagógicas, desvelam uma dialogicidade elocuente e irmanadora que baseio a escrita das cartas.

A emoção, sem embargo, inunda o pensamento e a reflexão que, como remetente, preciso ter. É necessário que o destinatário sinta, através de minha escrita, as convicções e teorias das quais acredito e faço parte. Então, neste sentido, escrevo as minhas colegas de profissão utilizando cartas pedagógicas como instrumento metodológico de intervenção do mestrado profissional.

A amorosidade das cartas se dá através das pequenas coisas que talvez em nosso dia-a-dia passassem despercebidas, mas pela singeleza do ato de escrever, as tornem afetuosas. Tais como: a escolha do papel da carta, o tipo de caneta usada e as peculiaridades pessoais do remetente as quais tornam a carta um instrumento singular e aproximador entre remetente e destinatário. A escrita e o envio das cartas trazem vários sentimentos vivos, como: carinho, curiosidade, respeito, vivacidade de uma escrita direta e pessoal.

A rigorosidade metodológica de uma carta pedagógica, ao escrevê-la, faz-me pensar o que realmente, enquanto pesquisadora, preciso abordar. Também me faz pensar de qual forma minha escrita me traria informações e dados que possibilitassem uma análise para a pesquisa e instigassem o grupo de destinatários a um diálogo crítico ao assunto, que é nossa carreira profissional, plano de carreira e desenvolvimento profissional do professor de educação Infantil do município de Arroio Grande.

Paulo Freire, em *Pedagogia da Indignação* (2000, p. 17), disse:

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou

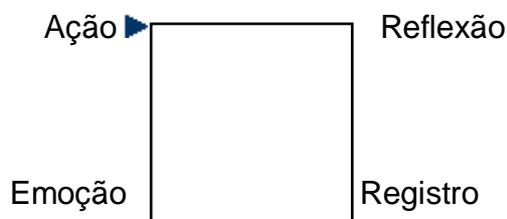
projeto de mundo, deve ser usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes.

Escrevo Cartas Pedagógicas, pois, como Paulo Freire, não posso me adaptar a este mundo que estamos vivendo (covid-19) de tecnologias rápidas e impessoais, preciso mergulhar nesta “simbiose” humana de viver e reviver com o próximo. Preciso continuar com essa estranha mania de acreditar na vivência humana e na singularidade da harmonização social. Cada vez mais minha crença nas crianças reforça que a transformação humana se dá através da bondade e inquietude de cada um de nós. E com Cartas Pedagógicas não foi diferente. Aguçou-me a motivação de me importar com que o outro pensa.

Para (FREITAS, 2016, p.59) “a riqueza do processo encontra-se justamente na relação dialética que se estabelece entre a escrita e oralidade entre teoria e prática”.

Nesta perspectiva, as Cartas Pedagógicas assumem compromisso social nas relações, trazendo o caminho percorrido com o processo vivido. O processo com o qual nos comprometemos e assumimos junto ao nosso desenvolvimento profissional, resultando na ação profissional, no registro através de cartas pedagógicas, na emoção da escrita e leitura de cartas pedagógicas e, por último, na reflexão através da análise afetada através das cartas pedagógicas. Abaixo, apresento o tetragrama do processo de (trans)formação permanente (FREITAS, 2004).

Figura 1: Tetragrama do processo de (trans)formação permanente



Fonte: FREITAS, 2004.

O tetragrama amplia o sentido de cartas pedagógicas, em que a sequência começa na ação do profissional, contemplando sua caminhada, suas convicções, seus pensamentos, crenças, enfim, o que contempla um ser crítico reflexivo. Após, o registro em formato de escrita em Cartas Pedagógicas discutindo, ampliando,

afirmando suas convicções certas e incertas. A emoção em escrever uma Carta a um destinatário do qual o caminho percorrido talvez seja parecido com o seu torna coexistente a ele.

Na sequência do trabalho, quando do exercício de análise, destaca-se o significado da produção de cartas pedagógicas e dos diferentes aspectos de diálogo proporcionado por elas.

5.2 Participantes

Os participantes da pesquisa são professoras concursadas do município de Arroio Grande. Foram convidadas representantes das três Escolas de Educação Infantil de Arroio Grande e fizeram parte da intervenção duas Colegas da E.M.E.I Edgar, três colegas da E.M.E.I Elisa Maria Paia Messon e uma colega da E.M.E.I Leonel Brizola.

Todas do sexo feminino, que se propuseram a fazer parte deste grupo de discussões. Concursadas e efetivas do município, pelo concurso público municipal para Educação Infantil de 2014. Ao total, são 26 professores efetivos do quadro de professor da educação infantil de Arroio Grande, distribuídos entre 3 E.M.E.I e escolas de ensino fundamental onde atuam com na pré-escola.

5.3 Diagnóstico

Para o presente diagnóstico, foi utilizado o instrumento questionário com cinco questões abertas. O intuito foi diagnosticar a relevância da temática e da discussão para os sujeitos da pesquisa. A análise foi elaborada através da categorização de dados, onde, em formato de quadro e legenda de cores, foram aproximadas as respostas com mesmo cunho temático, resultando em seis categorias, para amparar as discussões futuras com estes assuntos.

A primeira pergunta do questionário foi: O que entendes por formação inicial e continuada?

Para Garcia (1995), a formação inicial e continuada trata de uma evolução humana interna e externa desenvolvendo condições para uma reflexão do trabalho do professor. Com isso, o autor afirma que

A formação também pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagens, de experiências de sujeitos(GARCIA, 1995, p. 19.).

O Participante (1) diz que

[...] formação inicial diz respeito aos primeiros cursos certificados que capacitam alguém a trabalhar em uma determinada área (no meu caso foi o magistério). Formação continuada seriam os demais estudos que viriam na sequência, sejam de seminários congressos, pós-graduações, mestrados etc.

Com esta escrita, exemplifico todas as demais, pois as respostas foram muito parecidas no que se refere à formação inicial e continuada. Os professores compreendem qual sua formação, e como é constituída.

Garcia (1995, p.137) discorre sobre o desenvolvimento profissional docente, como perspectivas que os profissionais procuram para estabelecer relações com caráter contextual em seu desenvolvimento, visando à mudança. A atuação enquanto profissional também integra seu desenvolvimento profissional, no ambiente de trabalho, na relação com seus colegas, assim como com os demais pares. Todas as relações compõem o desenvolvimento pessoal, assim afirmando a pesquisa continua, com permanente procura de soluções.

A segunda questão trata: O que entendes sobre desenvolvimento profissional docente?

Participante (2)

[...] penso que seja a evolução profissional que esteja em constante busca de aprimoramento, estar sempre receptivo a novas experiências e aquisição de novos conhecimentos, sejam eles em trocas de experiências ou aquisição de material e participação de eventos.

Participante (3) pensa da seguinte forma “*é o meu desempenho enquanto profissional, a minha forma de trabalho o caminho que acho melhor para desenvolver a aprendizagem*”.

Entre o participante 2 e 3 houve uma divergência de ideias sobre o desenvolvimento profissional docente. Enquanto um trata da evolução e busca constante pelo conhecimento próprio, o outro fala sobre seu trabalho prático e sobre desenvolver o trabalho com seus alunos. Definindo o conceito de desenvolvimento profissional docente, Garcia (2009,p.76) trata a seguinte afirmação

[...] desenvolvimento profissional docente tem que ver com a aprendizagem; remete ao trabalho; trata de um trajeto; incluindo oportunidades ilimitadas para melhorar a prática; se relaciona com a formação dos professores; e opera sobre as pessoas, não sobre os programas.

Com este conceito, se torna evidente que as duas respostas se enquadram no que retrata o desenvolvimento profissional docente, trazendo a prática de cada participante para compor o conceito de Garcia.

A próxima demanda é: No que tange a educação infantil como compreende o papel do educador no binômio educar e cuidar?

Com unanimidade, os professores concordam com esta questão. Trago a resposta do Participante (5): *“educar e cuidar caminham juntos, mas o papel do educador é respeitar o processo de desenvolvimento da criança contribuindo para suas diferentes etapas com diversas atividades”*.

Craidy e Kaerchet (2011, p.16)

Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para *cuidar e educar* estivessem presentes. O que se tem verificado na prática, é que tanto os cuidados como a educação tem sido entendidos de forma estreita.

Para os profissionais da educação Infantil, os processos de cuidar e educar são definidos na teoria, pois, na prática, se tornam conturbados. As práticas diárias e o compromisso de zelar pelas crianças fazem com que cuidar se torne mais importante do que educar, prevalecendo a integridade física da criança no momento da prática. Isto porque o cuidar é visto como fator de zelo físico, enquanto o conceito de cuidar na educação infantil precisa ser aplicado em sentido mais amplo como, por exemplo, de cuidar da organização escolar, cuidar dos horários favorecendo a jornada de trabalho, cuidar do ambiente escolar trazendo a curiosidade e a estimulação e respeitando o desenvolvimento da criança, enfim, proporcionando momentos desafiadores. Com isso, o cuidar e educar seriam praticados de maneira inerente um do outro.

Quando tratada a questão: O que compreendes como valorização da carreira do professor da educação infantil?

Participante (5) “[...] a primeira etapa escolar na vida da criança, onde muitas vezes se detecta algum problema mais sério na aprendizagem e na vida social da criança”.

Participante (1) “[...] a valorização nesta carreira passa principalmente pela questão da formação entender e valorizar todos os estudos de um indivíduo para tornar-se professor [...]”.

Quando os professores tratam sobre a valorização do professor da educação Infantil cabe salientar a afirmativa de Garcia (2009, p.38)⁵.

É interessante reiterar a importância da educação e seus mestres, pois, ao mesmo tempo, o valor necessário não é dado como para que estes tenham sua moral alta. As expectativas são elevadas, mas a valorização é escassa.

Frente à desvalorização profissional, Marcelo Garcia comenta sobre a inversão de conceitos, que afeta o professor. Há alguns anos, o professor exercia um papel valorizado na sociedade, onde eram autoridade dentro da comunidade e suas ideias eram respeitadas nas resoluções que precisavam ser tomadas. A opinião do professor era tratada com grande importância, e exercia sua autoridade desempenhando um protagonismo social de relevância. O autoritarismo também fazia parte de suas funções sob seus alunos, por vezes apelando até a castigos físicos. Quando iniciado um movimento para banir essas agressões, o professor começa a rever seus conceitos pedagógicos e didáticos e, com passar do tempo, muda essa prática errônea das agressões disciplinadas. Com isso, perde também sua autoridade e valorização para com a comunidade. Esta perspectiva do quadro atual se sustenta neste período histórico. Contudo, a problematização com relação à desvalorização do professor de educação infantil vem sendo discutida amplamente para por em prática uma transformação social inerente à categoria.

Próxima questão: Tens conhecimento das leis tais como Plano Municipal de educação, Plano de Carreira do professor da educação infantil, que regem a carreira profissional na Educação Infantil do município de Arroio Grande? Qual a tua opinião?

⁵ Tradução Livre

Participante 4: *“Sim. Penso que estamos seguindo uma lei que não nos ampara enquanto profissionais de E.I [educação infantil]. Sendo imprescindível um plano de carreira que especifique o profissional da Educação Infantil”.*

Participante 3: *“Tenho, embora não com uma atenção especial, mas até o que acompanho não temos nada específico da nossa área estamos dentro do plano de carreira comum dos docentes”.*

Este questionamento, de cunho mais pessoal, foi para abordar quais os conhecimentos e a opinião dos participantes sobre o plano de carreira, assim como para intensificar, ampliar e justificar a temática abordada na presente pesquisa.

No próximo questionamento: O que deve compreender os processos de formação continuada dos professores da educação infantil?

Participante 2: *“A formação continuada da educação infantil deve compreender diálogos com temáticas que fazem parte dos problemas enfrentados no cotidiano desta faixa etária”.*

Participante 1: *“Valorização, disponibilidade, reais para que, o profissional possa continuar seus estudos”.*

As respostas acima reforçam o discurso de que a formação continuada é de unanimidade na opinião dos docentes, trazendo a importância da qualificação para um trabalho comprometido e eficaz.

Para Garcia (1999), a formação continuada para professores abrange mais que um curso isolado, mas, sim, um planejamento institucional adequado ao longo de uma carreira em específico.

Desse modo, não representa senão outra dimensão do ensino como atividade intencional, que se desenvolve para contribuir para a profissionalização dos sujeitos encarregados de educar novas gerações(GARCIA, 1999, p22).

6 Descrição e Análise da Intervenção

6.1 Plano de Ação

A proposta inicial de intervenção, de acordo com o projeto de qualificação, planejava cinco rodas de conversa, trazendo, também, o grupo focal, análise documental e portfólio, traçando objetivos para ampliar a discussão e o estudo da LDB, do Plano Nacional de Educação e do Plano de Carreira do professor do município de Arroio Grande. Encerrando com uma proposta de definir o perfil do professor de Educação Infantil, emergindo, assim, um texto com reflexões sobre o papel do professor da educação infantil do município de Arroio Grande. Ao final do ano de 2019, duas rodas de conversa haviam sido organizadas.

No ano de 2020, por motivos de licença da minha então orientadora, professora Paula Selbach, houve a troca de orientação e, assim, o projeto ganhou um novo olhar a partir das concepções da professora Ana Cristina da Silva Rodrigues. Com a mudança de cenário resultante do distanciamento social imposto pelo covid-19, as três outras rodas de conversa não puderam ser executadas. Isso exigiu que a pesquisa fosse repensada, delimitando um novo perfil que buscasse alternativas que suprissem a continuidade do projeto. Integrei ao grupo de orientação como também cursei a disciplina Leituras Dirigidas: Cartas Pedagógicas trazendo um viés freiriano, os estudos voltados à educação política e humanizadora. A professora Ana Lúcia Souza de Freitas foi convidada a colaborar a partir de sua experiência e vivências com cartas pedagógicas. Instigada pelo grupo e por estas professoras, planejei as intervenções utilizando cartas pedagógicas como instrumento metodológico acadêmico.

Com o conjunto de elementos que resultaram em mudanças no trabalho, nesta etapa de reorganização, altero o nome de rodas de conversa para rodas de diálogo, a partir de um posicionamento freiriano de dialogicidade e reflexão.

6.1.1 Primeira Roda de Diálogo

No dia 19 de novembro de dois mil e dezenove, reuniram-se, na Escola Municipal de Educação Infantil Elisa Maria Paias Messon, para participar do Projeto de intervenção, as professoras efetivas das Escolas de Educação Infantil do

Município. Cabe relatar que a indicação das professoras participantes deu-se através da escolha feita pelas coordenadoras pedagógicas que atuam nas escolas participantes.

Inicialmente, para tornar o ambiente acolhedor e para que as professoras pudessem sentir o quanto a participação e o envolvimento eram fatores primordiais para a intervenção, foi realizada a acolhida. Optei por iniciar utilizando o acolhimento por entender que esse momento é de extrema importância e deve fazer parte da rotina do professor, até mesmo para ir introduzindo os princípios norteadores da Concepção da Educação infantil, que traz como um dos princípios o acolhimento.

Dando continuidade ao relato da intervenção, reproduzi para as professoras participantes o Vídeo motivacional “Nunca ceda à pressão! Deixe seu sorriso mudar o mundo”, com a intenção de que pudessem resgatar suas vivências e compartilhá-las trazendo em contexto a trajetória de vida, e o que as motivou a ser professor.

Após os relatos de vivência de cada professora participante, foi sugerida a leitura do artigo “Conta-me agora!” As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino, da autora Maria Isabel da Cunha.

Foram distribuídas folhas em branco para que as profissionais registrassem suas trajetórias em forma de narrativas, e desta forma, pudessem refletir sobre como tornaram-se professoras da Educação Infantil. O que as levou a esta escolha? Como foi esse percurso?

Para finalizar essa primeira intervenção, foram feitas algumas combinações para o próximo encontro, entre elas: Qual o local a ser realizada a segunda intervenção? Já que esta primeira foi realizada *in loco*, onde a professora pesquisadora atua. Qual o melhor horário para os encontros? Também foi sugerida a leitura do Plano de Carreira do Município de Arroio Grande às professoras, isto para que o grupo tenha conhecimento deste documento, e que este sirva de subsídio a desencadear reflexões que podem estar presentes também no desenvolvimento profissional docente do professor de educação infantil.

Feitos os combinados, o encontro foi encerrado com a entrega de uma lembrança a cada participante como forma de agradecer a participação.

Neste primeiro encontro, fiquei surpresa em saber que nenhuma das profissionais planejou exercer a docência na Educação Infantil. Expressaram que a desvalorização do profissional da Educação Infantil é muito grande, principalmente

por parte de colegas comentando a falta de empatia, como também nas leis regimentares do município, que abrange a Educação Infantil com superficialidade. Em contraponto, demonstraram através de suas falas, que se descobriram professores da Educação Infantil. Comentaram sobre a amorosidade e as conquista do profissional da Educação Infantil nestes cinco anos de concurso público.

Todas as professoras declararam que sua profissão não foi escolhida e, sim, que ocorreram situações que foram se consolidando em seus caminhos, principalmente por concursos públicos e contratos temporários. Cada professora foi se descobrindo professoras de educação Infantil e, hoje, se dedicam à profissão com imenso prazer. Com a fala da professora A, confirmo a afirmativa acima:

Eu me descobri professora da Educação Infantil, caí de pára-quadras na Educação Infantil em um determinado ano, a partir dali fui me descobrindo, me apaixonando, gostando cada vez mais, e não saí mais. Eu tenho uma matrícula no ensino fundamental e não atuo no ensino fundamental e enquanto eu puder ficar na Educação Infantil eu vou ficando por que pra mim é a melhor etapa da vida da criança, da vida do ser humano e pra gente a melhor etapa de trabalhar [...].

Professora B comenta que

Eu não sabia se eu queria ser professora, fiz magistério e técnico em gestão sem saber o que eu queria. Trabalhei com contratos. Fiz o concurso para Educação Infantil e hoje eu me sinto professora da Educação Infantil e não saberia fazer outra coisa, sou apaixonada [...].

Professora D discorre a seguinte ideia

Durante meu percurso fiz magistério, mas devido às dificuldades da vida achei que não iria me tornar professora por que eu tinha que trabalhar, o tempo passou, a Unipampa chegou em Jaguarão consegui e chegar na graduação, [...] eu sempre tive em mente que seria professora de séries iniciais e sempre tive pra mim que faria Educação Física essa coisa pra mim mas surgiu o concurso na Educação Infantil passei e fui chamada e era oportunidade ótima na minha vida quase que acertar na loteria ter emprego fixo. E ai aconteceu no começo quando cheguei na escola para trabalhar [...] me assustei to em algo que é pra vida toda me assustei , eu queria um oportunidade de melhorar na vida mas eu precisava ter responsabilidades com aquelas crianças. Mas a educação é interessante o que eu mais gosto é o amor das crianças. [...] Hoje estou bem se me oferecessem uma turma de séries iniciais não vou. Totranquila a minha angustia passou.

Com a fala das colegas, muitas indagações vieram à tona, por que as pessoas não almejam ser professoras da Educação Infantil? Acredito que por ser uma profissão ainda não reconhecida com um trabalho, que exija competência e

amorosidade ao mesmo tempo. Outro ponto importante a ser pensado é a questão das novas regimentações, que exigem que o professor tenha formação inicial obrigatória para o ingresso no ramo do trabalho com a Educação Infantil (E.I). Com isso, os municípios precisaram se adequar as leis vigentes e iniciaram uma maratona de concursos públicos com muitas vagas para Educação Infantil, tornando-se, assim, muito atrativo. Contudo, enxerguei, nos olhos de cada professora, amor pela descoberta do trabalho na E.I. Quando cada uma falava, senti que são realizadas em suas profissões e que pretendem continuar nesta profissão tão linda onde o carinho e o respeito precisam ser impregnados nas relações aluno-professor.

Desta forma, leva-nos a pensar por que não escolher ou escolher ser professora da educação Infantil? Como é vista esta profissão pela sociedade em geral? Machado Kramer (2005, p.125) menciona as seguintes consequências históricas.

As atividades do magistério infantil estão associadas ao papel sexual, reprodutivo, desempenhado tradicionalmente pelas mulheres, caracterizando situações que reproduzem o cotidiano, o trabalho doméstico de cuidados e socialização infantil. As tarefas não são remuneradas e têm aspecto afetivo e de obrigação moral.

Considera-se que o trabalho do profissional de educação infantil necessita de pouca qualificação e tem menor valor. A ideologia aí presente camufla as precárias condições de trabalho, esvazia o conteúdo profissional da carreira, desmobiliza os profissionais quanto às reivindicações salariais e não os leva a perceber o poder da profissão.

Nesta perspectiva, as pessoas não almejam ser professores de Educação Infantil e, sim, entram nesta carreira por caminhos que chegam até elas. Talvez porque, subjetivamente, em seus inconscientes, possuam os mesmos pensamentos de uma sociedade que não valoriza este profissional, onde qualquer pessoa pode ser professor de educação infantil. Com esta identidade, a profissão de professor da E.I é pouco procurada pelas pessoas, principalmente pelos homens. As mulheres encontram nesta profissão uma oportunidade de emprego, devido expansão das legislações, que obrigam o poder público a ampliar as formações e assim ampliando vagas em creches e pré-escolas. Entretanto, cada depoimento das professoras, na roda de conversa, deixa claro que se constituíram professoras depois de ingressarem no cargo e que cada vez mais valorizam sua profissão e acreditam na importância do trabalho nesta faixa etária.

Os professores, em sua unanimidade, comentam sobre a desvalorização do professor de Educação Infantil, tanto por parte de colegas como, e principalmente, dentro das escolas fundamentais. A E.I é tratada como brincadeira, como se somente no ensino fundamental possuísse o compromisso social ou com desenvolvimento da crianças em todos os âmbitos. Comentam, também, sobre a valorização por parte das crianças e dos pais, que suas relações possuem um vínculo de confiança, respeito e carinho muito grande. Sentem-se amplamente valorizadas pelo amor que recebem das crianças e suas famílias. E assim expõem em suas falas. A professora E transcorre

[...] realmente tu te sente mais reconhecida na Educação Infantil, mais valorizada assim né, é muito gratificante, [...] a gente chega cansada às vezes apesar das dificuldades que se encontra só de estar ali com eles já renova.

A professora A comenta sobre a valorização da família

A Educação Infantil é o primeiro passo, a primeira vez da criança na escola e os pais estão ansiosos querendo saber tudo, querendo te abraçar te acolher te ajudar, claro que tem situações que os não faz diferença, mas tu tem reconhecimento de todos lados tanto da criança na sala de aula que valoriza teu trabalho, os pais também valorizam teu trabalho é muito gratificante sentir isso [...] a desvalorização por parte de colegas falando como se tu fosse uma babá ou cuidadora por parte de colegas e isso é mais triste ainda na escola fundamental onde trabalho pela manhã mas aqui na E.M.E.I me sinto professora respeitada, é totalmente diferente.

Professora D explica “*Aqui (na E.M.E.I) lutamos quando pais falam vai na tia. Não vai na professora*”. Barbosa (2009, p.38) traz a valorização do profissional da educação infantil vinculada ao próprio profissional. Assim transcorre.

Esse lugar de docente está em construção por nós que fazemos a educação infantil hoje, seja na prática ou teoricamente. Estamos consolidando a diferença – para crianças, pais e comunidade em geral– da relevância de uma criança ser educada por um profissional formado. Nós mudamos a realidade da não formação mostrando nossas realizações para a sociedade, permitindo que ela valorize e admire o trabalho realizado pelos profissionais com formação.

Com base na citação acima, as falas das professoras A e E são relacionadas com a afirmativa de que a valorização do profissional de Educação Infantil se desenvolve a parti de como este profissional se coloca em seu grupo de trabalho. Nesta relação entre seus pares, qual o posicionamento perante o seu próprio

trabalho, se auto-respeitar é, contudo, legitimar sua proposta de trabalho, garantindo os direitos das crianças. Com isso, a professora D exemplifica essa luta por valorização quando menciona que não admite ser chamada de tia. Paulo Freire (2013, p. 30) elucida

Recusar a identificação da figura da professora com a da tia não significa, de modo algum, diminuir ou menosprezar a figura da tia, da mesma forma como aceitar a identificação não traduz nenhuma valorização à tia. Significa, pelo contrário, retirar algo fundamental à professora: sua responsabilidade profissional de que a exigência política põe sua formação permanente faz parte.

Portanto, a valorização do profissional da Educação Infantil traz a amorosidade e a afetividade intrínsecas nas falas de cada professora. Estes sentimentos estão arraigados a muitos outros e exigem pensar o afeto a partir da configuração original da palavra, que seria *afecção*, com o sentido de afetar o outro com uma ação e não, necessariamente, um sentimento exclusivamente de carinho e amor. Saballa (2014, p.236) comenta que “[...] os afetos podem ser conceituados como as formas pelas quais os professores sentem, percebem, agem e expressam seus sentimentos em relação às crianças e ao trabalho que desenvolvem”. Contudo, as relações entre professores e alunos são estruturadas em sentimentos humanos e recíprocos, onde a construção destas relações é diária e procede de forma natural. A gama de sentimentos humanos de amor, carinho, respeito, raiva, mau humor, tristeza, saudade e muitos outros fazem parte da teia de interligações sentimentais elaboradas e vividas por professores e crianças na Educação Infantil. Afetando e sendo afetado diariamente, a todo o momento concebendo vínculos de aprendizagens e desenvolvimento na construção da identidade do professor de Educação Infantil. Com a fala que segue, da professora D, contemplo o comentário de todas as professoras que explanaram sobre a afetividade com relação seus alunos diariamente.

O que mais me atrai na Educação Infantil é o amor que as crianças têm por ti às vezes tu ta ruim, não ta bem, mas a criança vem e te da um abraço. Todo dia tu recebes um abraço um aperto de mão, as crianças elas são amorosas contigo e isso torna teu dia muito bom.

Outra categoria elencada por todas as professoras é com relação ao plano de carreira e as especificidades do educador da Educação Infantil, que não está abrangida em nenhum formato de lei ou concepção. Dialogam entre si sobre não

terem um perfil individualizado, com suas características respeitadas e valorizadas. Comentam, também, que tiveram algumas conquistas após o concurso público, tais como: hora atividade, recesso menor que o do fundamental, mas adquiriram também férias coletivas em janeiro. Argumentam que o caminho a ser percorrido ainda é longo, pois querem manter as discussões quanto ao plano de carreira ser gozado em sua plenitude, em igualdade de direitos com as professoras que trabalham no ensino fundamental. Elucidando então com a fala da professora A

Aos poucos fomos conseguindo algumas mudanças, como nossa hora-atividade é uma delas, claro tudo muito lento faz pouco tempo que o município teve concurso para professor de Educação Infantil. Então é uma caminhada para percorrer ainda.

Schlemmer e Felipe (2016, p. 51) argumenta que

A intensa caminhada em direção a formação continuada efetiva na ação docente deve coadunar-se com a gestão das instituições escolares e movimentos sociais defensores de uma educação infantil de qualidade na busca por melhores políticas públicas, um plano de carreira que valorize o profissional, inclusive com direitos que assegurem a qualificação contínua, possibilitando a construção conjunta de elementos necessários para o fortalecimento e para o desenvolvimento de ações integradas

Dentro desta perspectiva do profissional de E.I lutar por seus direitos, está a formação continuada legitimada por lei, que ainda é tão sensível a compreensões distorcidas. Tudo isto porque o conceito de formação continuada não tem relação exclusivamente relacionada com seminários, palestras, reciclagem, mas, sim, em uma construção do profissional, uma auto-formação diária, e entre relações com seus pares e na prática de sala de aula, tudo isso acoplado a estudos pesquisas e leituras. Esta formação, no que diz respeito a seus direitos legais e regimentais enquanto profissional (trabalhador) e as suas práticas formativas do professor de Educação Infantil, também foi discutida em nosso grupo. Buscou-se dialogar acerca da amplitude de direitos e deveres, trazendo a sensibilidade e reflexão, onde cada profissional expressou a necessidade de ampliar suas concepções e procurar a teoria para abranger suas práticas pedagógicas.

6.1.2 Segunda Roda de Diálogo

No dia quatro de dezembro, reuniu-se o grupo de professoras concursadas para estudo do plano de carreira do professor da Educação Infantil do município de Arroio Grande. Com a temática “Alice no País das Maravilhas” o Chá de Diálogo foi conduzido com a intenção de buscar caminhos, tal como a “Alice”. Para desencadear o pensamento, foi reproduzido um vídeo de Mário Cortella em que ele expõe o livro de Carl Lwiie “Alice no País das Maravilhas”, que se refere a um conto infantil, mas com carga filosófica do início ao fim. É ressaltado que Alice cai dentro de um buraco em um país onde nada tem sentido, se não soubermos onde ir, qual caminho seguir. Nesta segunda intervenção, adentramos em uma linha de pensamento onde o gato sorridente de Alice nos ajuda a pensar e refletir sobre Onde o professor de Educação Infantil quer ir? Pois quem não sabe aonde quer ir, qualquer caminho serve. Assim, adentramos em nossa discussão sobre o plano de carreira. Será que realmente é esse o caminho? A Professora A comenta:

A gente não está incluído nesse Plano de Carreira do Magistério, parece que ele não abrange o professor de educação infantil, ele fala do professor do ensino fundamental.

Para Contreras (2002), a autonomia do profissional trabalhador está intimamente ligada ao desenvolvimento do trabalho específico, adentrando a qualidade de ensino e abrangendo o profissional em educação, suas especificidades na prática educativa. Contreras (2002,p.89) comenta sobre autonomia atrelando à natureza do trabalhador.

Isto é especialmente importante se quisermos fugir de idéias simplistas relativas a essa noção, reduzindo-a a uma mera oportunidade de agir sem condicionantes, quando o ensino é um trabalho irremediavelmente cheio de condicionantes, muitos deles também plenamente justificáveis, dada a natureza social, pública, da educação.

Na fala da professora A, nota-se que o professor de Educação Infantil não se sente amparado em sua lei regimentar no município. As especificidades do cargo não são abrangidas, sua autonomia é limitada a um processo interpretativo da lei regimentar do ensino fundamental, ficando muitas variantes pendentes para cargo de professor da E.I. Ao longo da conversa, foi lançada pelas integrantes a questão de que se o plano de carreira para próximos professores concursados for mantido o vigente, o município não comportaria financeiramente, por ser um plano considerado bom para professores. Com isso, foi lançada uma ideia de plano de extinção para os

professores que são concursados atualmente, e ser feita uma nova redação para professores futuros para que a folha de pagamento seja mantida em dia e não entre em decadência e atraso. Professora B comenta ainda

[...] que a maior demanda de vagas em processo seletivo no município é para professores da Educação Infantil, e que se houver outro concurso público para suprir essa demanda à folha de pagamento não comportará.

Por ser um cargo relativamente novo no município no que diz respeito às leis reguladoras, acontecem contradições no plano de carreira, com vários fatores que ficam de forma interpretativa de cada indivíduo no que tange a lei do professor de Educação Infantil. Na sequência, foi feita a leitura do plano de carreira, para analisarmos se ele realmente expressa a realidade vivida pelo professor de educação Infantil. Deixando ainda mais explícita a afirmativa da professora acima, que menciona que o profissional da educação Infantil não se sente amparado pelo seu plano de carreira.

6.1.3 Terceira Roda de Diálogo (Câmara de Vereadores)

Para ampliarmos a discussão com agentes políticos do município, trazendo a importância do papel democrático como caminho para discussão de ideias possíveis entre a legislação e a prática diária exercida pelos professores de Educação Infantil, realizou-se esta roda de diálogo atemporal, pois não aconteceu na sequência das outras duas rodas. Ocorreu depois do envio das cartas pedagógicas, ampliando a discussão sobre o plano de carreira do magistério, trazendo a fala através das cartas das professoras de educação infantil do município de Arroio Grande. A carta enviada a cada um dos vereadores do município de Arroio Grande foi elaborada através do metatexto, produzido com base nas cartas respostas recebidas das professoras de educação infantil do município de Arroio Grande. Despertando, em cada vereador presente, a vontade de ampliar a discussão e se informar sobre qual o processo vivido pelas professoras da educação infantil, já que não entendiam o que estava acontecendo com a profissionalidade desta classe trabalhadora. Desta forma, recebi um convite para uma roda de diálogo onde os vereadores gostariam de se inteirar sobre a problemática da qual a carta explanava.

No dia 20 de agosto de 2020, às 10h da manhã, minha orientadora e eu nos reunimos com cinco dos nove vereadores do município. A fala inicial dos vereadores era no sentido de perceber o que de fato era incoerente no plano de carreira e qual o real papel do professor de educação infantil, pois ainda arraigado ao conceito do papel vocacional deste profissional em relação ao cuidado de crianças desta faixa etária.

Inicialmente, o vereador S falou do recebimento da carta e que eles gostariam de ouvir qual seria a situação que os professores da educação Infantil estão vivendo.

Coloquei a eles as situações do plano de carreira, onde não nos sentimos representados em nosso regimento. Que acontecem inúmeras situações onde a nossa lei não ampara o professor de educação Infantil. Primeiramente tratando dos atributos ao cargo, que não constam no documento, classes mutisseriesadas, recesso escolar incompatíveis com ensino fundamental, enfim todo um perfil de profissional que não está expressa no documento.

Cada vereador colocou seu posicionamento e sua disponibilidade em discutir e ajudar na construção de melhor entendimento da situação. O vereador O reafirmou o que eu havia falado e acrescentou outras situações como: a desvalorização deste profissional enquanto a organização de tempo de trabalho, já que não possuem alguns minutos no seu dia de trabalho para realizar condicionantes humanas como fazer um lanche e ir ao banheiro, pois como eu é professor efetivo da Educação Infantil do município de Arroio Grande. O vereador J acrescentou que foi aprovada uma ementa para atendimento especializado para crianças com necessidades especiais, que viria ao encontro do desenvolvimento profissional dos professores da Educação Infantil. Interessante este diálogo, pois não era do meu conhecimento esta proposta do legislativo sobre a educação especial e veio ao encontro dessa proposta de mudança baseado na realidade profissional do professor de educação infantil.

É de grande relevância tratar aqui da disponibilidade de diálogo dos vereadores em discutir junto à universidade, através de pesquisas, situações problemas que acontecem com profissionais desse município, tratando democraticamente as opiniões diversas. Em tempo, indagaram como podiam ajudar nesta problematização, pois a casa legislativa não possui o poder de mudar as leis. Neste sentido, a orientação sugerida foi de que precisa partir do executivo a

proposta de reavaliar e discutir o plano de carreira, juntamente com o sindicato dos trabalhadores. Esta proposta ficou lançada para o futuro devido ao período eleitoral que vivemos no Brasil, deixando à disposição a casa legislativa para abertura de discussão e diálogo. Com isso, esperamos que os novos vereadores que assumirem no ano de 2021 tenham o espírito democrático da qual fomos recebidas no ano de 2020 exercendo nosso direito como também de dever cidadão.

No diálogo com viés mais relacionado à pesquisa propriamente dita, a professora Ana Cristina comentou sobre o instrumento metodológico e científico, fazendo parte da disciplina de mestrado que estava ministrando, ampliando o potencial desse instrumento e traçando a importância do registro escrito em formato de carta para propagar a importância daquele encontro.

O vereador J se referiu as cartas com a seguinte afirmação

[...] quando recebi uma carta escrita a mão, fiquei muito curioso para saber de que se tratava, lembrei de que a muito tempo eu escrevia cartas com outro sentido e isso me trouxe uma lembrança boa.

Fazendo uma análise da roda de diálogo, resalto a importância da política em nossa vida, pois a democracia foi exercida. Vários vereadores de partidos diferentes mantiveram um diálogo aberto com um profissional do município, sendo exemplo de como a política, embora partidária, pode ter viés de união para o bem maior da sociedade. Através da pesquisa a universidade pública e câmara de vereadores estiveram em diálogo em prol da classe trabalhadora de professores da Educação Infantil, servidores públicos do município de Arroio Grande.

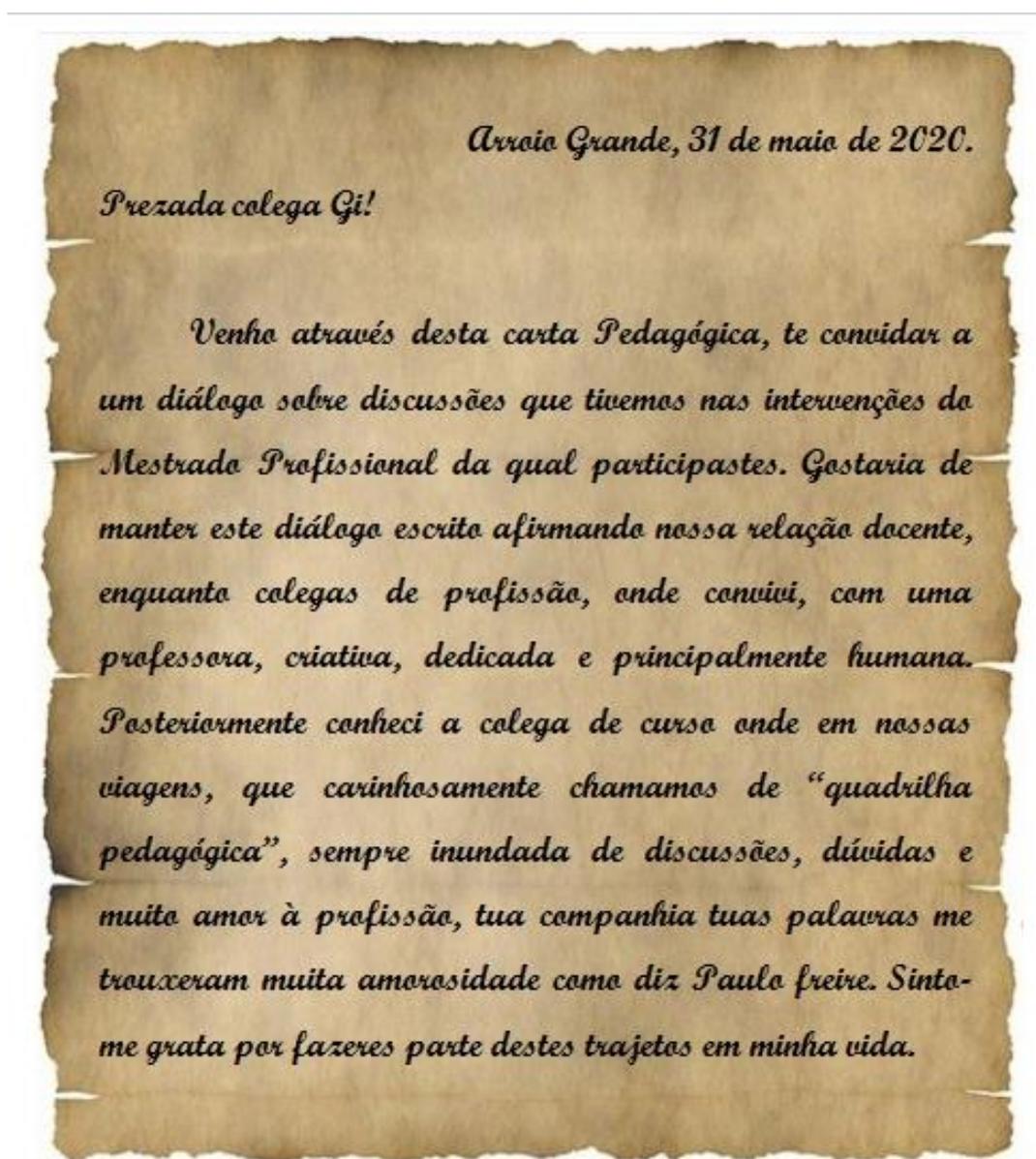
6.2 As Cartas Pedagógicas

Em meio ao cenário de isolamento social, devido ao Covid-19, fez-se necessário dar continuidade às intervenções, de maneira que não poderíamos nos encontrar presencialmente. Foi então que a professora Ana Cristina me apresentou as cartas pedagógicas com instrumento metodológico. A partir de então, direciono minha pesquisa a escrita e leitura de cartas pedagógicas. Confesso que este processo me encantou, a fluidez com que um diálogo se comporta através delas, trazendo a singularidade da escrita direcionada a uma pessoa e todos os componentes de uma carta que trazem carinho e respeito a quem lê ou escreve. Foi enviada uma

carta pedagógica a cada integrante das intervenções, contendo uma abertura pessoal e individual. No desenvolvimento, todas continham as mesmas indagações e afirmações para que obtivesse respostas para as mesmas perguntas, para analisar e contribuir com a pesquisa.

Nas imagens que seguem, estão os formatos individuais que utilizei para conduzir cada carta enviada às professoras de educação infantil.

Figura 2 - Carta professora Gi



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 3 - Carta professora LR

Arroio Grande, 31 de maio de 2020.

Amiga e colega, LR!

Venho através desta carta pedagógica, te convidar a um diálogo sobre algumas discussões que tivemos nas intervenções do Mestrado Profissional da qual participaste.

Te escrevo esta carta pedagógica também em formato de agradecimento, pois sou grata pelas oportunidades profissionais que me proporcionastes acreditando em meu trabalho. Gostaria de agradecer a parceria e a amizade expressa em atitudes ou por vezes simplesmente em ouvir algum desabafo.

Agradeço a Deus por ter te colocado em meu caminho!

Nesta nova etapa da tua vida te desejo tudo de melhor e saibas que tens em mim uma amiga sempre que precisares. Ficou um pouco clichê, mas são palavras do coração.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 4 - Carta professora E

Arcoia Grande, 31 de maio de 2020.

Colega E!

Venho através desta carta pedagógica te convidar a um dialogo sobre algumas discussões que tivemos nas intervenções do mestrado Profissional da qual participaste.

Penso que no coletivo seja a melhor maneira de reunir opiniões para que nossa voz seja ouvida juntas seremos mais fortes. Com isso penso que as cartas pedagógicas sejam o melhor instrumento a encaminhar nossas trocas de ideias.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 5 - Carta professora C

Arroio Grande, 31 de maio de 2020.

Colega C!

Venho através desta carta pedagógica te convidar a um diálogo sobre algumas discussões que tivemos nas intervenções do mestrado Profissional da qual participaste. Gostaria de manter este diálogo escrito afirmando nossa relação docente, enquanto colegas de profissão. Neste ano em que te tornaste gestora da Escola Elisa, iniciamos uma nova relação, cheia de expectativas e ideias novas, trouxeste a escola, que eu considero minha "casa profissional", ares de mudança que eu acredito ser para melhor. Nestes poucos dias que convivemos fiquei com a certeza da tua seriedade com a palavra dada, pois me dissestes eras minha "testemunha" lembra da situação. Fiquei muito feliz e segura sabendo que posso confiar na gestora de nossa escola.

Tenho muitas expectativas para colaborar com a escola e nos projetos que por ventura estas planejando, podes contar comigo.

Fonte: Elaborada pela autora.

Arroio Grande, 31 de maio de 2020.

Colega LH!

Venho através desta carta pedagógica te convidar a um diálogo sobre algumas discussões que tivemos nas intervenções do mestrado Profissional da qual participaste.

Penso que no coletivo seja a melhor maneira de reunir opiniões para que nossa voz seja ouvida juntas seremos mais fortes. Com isso penso que as cartas pedagógicas sejam o melhor instrumento a encaminhar nossas trocas de ideias

Fonte: Elaborada pela autora.

Já o texto abaixo estava presente em todas as cartas em formato padrão.

Figura 7 - Texto comum a todas as cartas

Nas leituras que tenho feito, Paulo Freire, sem dúvida, é a principal, pois ele que me instigou a escrita destas cartas. Suas palavras, sempre com intenções provocativas, cativaram-me e cativam cada vez mais. Sinto-me desafiada a refletir nossa profissão docente. Paulo Freire trouxe à professora que me forjo o sonho de transformar o mundo e, para isso, ele afirma que precisamos de um projeto para colocar essa utopia em prática. E complementa com a trindade DISCURSO-AÇÃO-UTOPIA, corroborando com uma realidade difícil de exercer na docência em nossos dias atuais.

Mas qual utopia?

Pensando neste sonho que adentro no que diz respeito à docência na Educação Infantil. Nada fácil ter um perfil, professoras e professores apáticos, em relações mornas e passivas. Merecem professoras e professores transformadores, críticos e políticos que inspirem a luta por mundo melhor.

Enquanto luta política, não poderia deixar de mencionar o plano de carreira do profissional do magistério. Este documento, que deveria perpassar a Educação Infantil, tais como a rotina da professora e professor, atribuições do cargo, estas especificidades são deixadas de lado e se restringem somente aos atributos generalizados do ensino fundamental.

[continua]

Sempre me indago: O que fazer? Como fazer algo que mude essa situação? Então Gislaine, gostaria de ouvir os colegas através das cartas. Trocar cartas iniciando discussões e troca de informações para que mesmo na distância consigamos expressar a importância e o valor do cargo de professora e professor da Educação Infantil.

Estamos vivendo uma situação mundial atípica que acredito nunca termos pensado em viver, uma pandemia. E nos obrigou a reinventar um formato de aulas, on-line onde a sociedade sentiu na pele a falta da escola e mais precisamente do professor. Mas até que ponto as on-line na educação infantil estão atingindo os objetivos de desenvolvimento humano?

Colega, encerro esta carta com muitas indagações e ansiosa na espera da tua carta, a distância separa nossas conversas, mas as cartas pedagógicas nos aproximam na escrita e no pensamento.

“É impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem-cuidada de amar”.

Paulo Freire. Professora, sim, Tia, não. Cartas a quem ousa ensinar p.28.

Um beijo no teu coração!!!

Bianca.

Fonte: Elaborada pela autora.

Na sequência, recebi cinco cartas-respostas das colegas de intervenção, professoras da Educação Infantil, onde fiz uma auto-organização usando Análise textual Discursiva, segundo Roque Moraes(2003), utilizando três focos, unitarização, categorização e o metatexto.

No processo de unitarização de cada carta recebida me auto-organizei para desorganizar a leitura metódica e sequencial. Busquei sentido e significados em cada estrofe escrita, interpretando e elaborando sentido a cada assunto abordado. Para cada carta elenquei uma cor, distribuindo-as em folhas maiores de papel A3 onde em cada carta destaquei os títulos mais relevantes.

Na etapa das cartas pedagógicas, quando foi necessário que me retornasse em formato de cartas suas discussões, uma participante não quis mais fazer parte deste grupo, alegando que minha carta teria trazido um sentimento de saudosismo, pois com as próprias palavras delas me justificou assim.

Quando abri tua carta sem ler, levei um susto tua letra é igual a da minha amiga (fulana) e tuas palavras parece ela me escrevendo, me emocionei tanto que chorei de saudade e felicidade ao mesmo tempo, com isso não vai dar para mim, continuar a fazer parte do grupo.

Esta declaração foi porque esta colega perdeu uma amiga prematuramente. Lembro que acompanhei suas tentativas de superação e aceitação da morte da amiga. Então, totalizamos um grupo de cinco professoras da Educação Infantil nas intervenções. As participantes possuem graduação em Pedagogia.

6.2.1 O encantamento do retorno das Cartas

Neste título, gostaria de narrar a experiência da troca de remetente para destinatário de uma carta Pedagógica. Quando em minhas Mãos, começam a chegar às cartas respostas, foi quando o sentido real de cada carta veio à tona. Em cada carta que meus olhos liam, acrescentavam um sentido em meu coração.

Primeira carta recebida foi de uma colega de profissão e do Mestrado a G, que trouxe a emoção em ler uma carta com sentimento exposto e pautado com intenção de responder e dialogar criticamente sobre o desenvolvimento profissional do professor da Educação Infantil como também sobre o plano de carreira. Em sua escrita G afirma

Mas através da amorosidade tenho a esperança que a educação infantil seja vista como uma etapa escolar tão ou mais importante como qualquer outra e que os profissionais que nela trabalham sejam vistos como PROFESSORES e não mais como TIAS, que somos responsáveis por o desenvolvimento humano dessas crianças e não estamos ali somente e exclusivamente para cuidar, sem objetivos e propósitos.

Ela também se mostra preocupada com a valorização do profissional da educação infantil da qual ela vive e complementa que a sociedade e o governo expressam uma pressão em qualidade sem contrapartida da valorização que esse profissional merece.

Na Segunda carta que recebi, prevaleceu o sentimento de amizade e gratidão pela existência entre duas pessoas, que acredito não ser por acaso, deixa claro a importância das relações humanas no ambiente de trabalho como também na vida pessoal. Afetar e ser afetado com afeto, carinho, respeito e confiança me embarga a voz ao ler esta carta que me trouxe uma declaração da minha importância na vida desta pessoa, que eu nem sabia que era tanta. Aborda ainda uma temática que considero importante com a seguinte afirmação.

Entendo que não é uma tarefa fácil a, mas por já ter participado das tuas intervenções, considero que de certa forma estás abrindo espaço para que as professoras se desestabilizem e percebam o quanto é preciso discutir.

A troca de ideias e a reflexão sobre o papel do professor da educação infantil precisam ser discutidas ampliando a compreensão da valorização entre profissional e sociedade.

A participante LH utiliza uma escrita direcionada a valorização da educação infantil através do plano de carreira. Aborda sua insatisfação na incoerência que ocorre nas leis no município a coloca a importância da valorização do profissional através das políticas públicas: *“Mas será assim pó enquanto que não houver um conjunto de ideias da educação infantil no plano de carreira que nos representa”*.

A participante E contribui abordando os direitos e deveres do professor da educação infantil e afirmando que no plano de carreira não possui as atribuições do cargo de professor da educação infantil. Acrescentando, ainda, sua preocupação com aulas remotas para educação infantil e qual a real finalidade do seu planejamento: *“E ao expressarmos a questão das aulas online, esta atinge em parte o objetivo do desenvolvimento do educando, porque se tem a socialização como principio da educação infantil e isso não está acontecendo”*.

Na carta da participante C, ela contempla um olhar de gestão, discorrendo sobre a qualificação do profissional da educação infantil para uma prática humanizadora, ampliando a qualidade de ensino. Para isso, buscando valorização não somente financeiramente, mas profissionalmente trazendo o comprometimento profissional e ativo de cada professor. A professora C escreve:

Penso que como professoras de educação infantil da rede municipal estamos mais passivas do que ativas, no sentido de mostrar nossa importância diante da sociedade e das leis que nos amparam.

Abordando ainda as categorias elencadas nas cartas, ressalto a carta da participante C, que fala sobre ser professor na Educação Infantil esse difícil papel onde conceituar suas atribuições se torna difícil pela pouca idade das crianças estão no período de experimentações e descobertas. Traz também a passividade do professor de Educação Infantil frente à desvalorização e à romantização do papel profissional do professor de educação infantil complementando assim a participante L afirma que nem a própria classe dá o valor que merece.

Causa-me muitas reflexões essa afirmação de que o professor não valoriza seu trabalho isso é muito sério e precisa ser repensado e discutido por qual motivo essa percepção do seu trabalho lhe traz esse sentimento. Na carta da participante G, ela clama por uma valorização de essencialidade na vida das crianças. Destaca que não somos tias com dom feminino de cuidar de crianças, que nossa luta precisa ser em prol de um profissional qualificado, competente e responsável por cuidar e educar nossas crianças na creche, buscando seu espaço como qualquer outro profissional da educação através das nossas ações e conquistas.

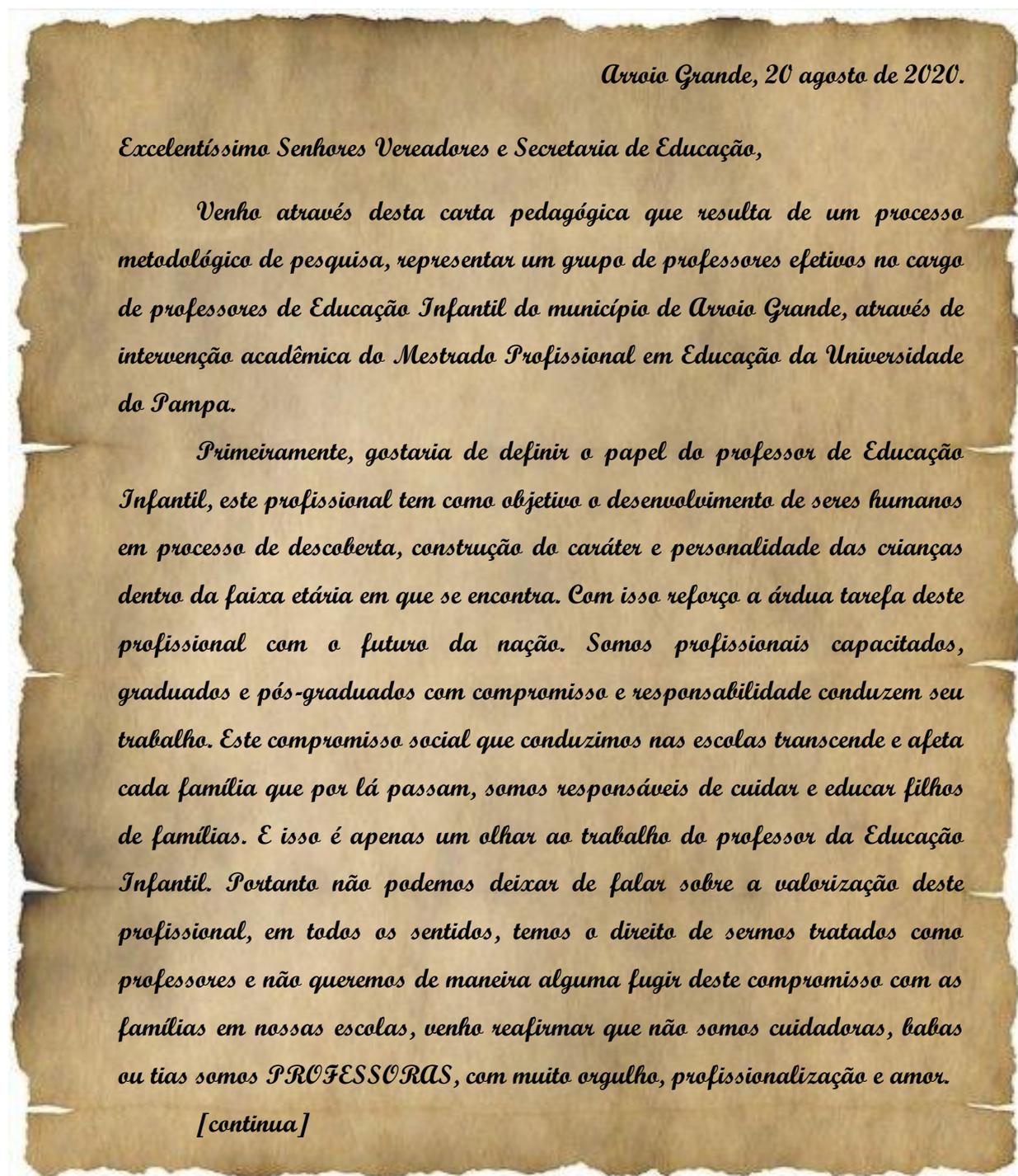
Verificando as cartas ficou claro que todas as professoras de educação infantil expressaram suas inseguranças com as aulas remotas, tanto no formato de acessar tecnologias e reaprender a dar aula, como também se esse novo formato de aulas remotas será realmente eficaz, principalmente na educação infantil. Pois, ao afirmar sobre a socialização entre crianças ser essencial na educação infantil, a participante E diz que nesta faixa etária precisa maciçamente de socialização. A participante G fala sobre reinvenção como profissionais e como seres humanos, e acredita que neste período a sociedade se deparou com a falta que o professor de educação infantil faz na vida das famílias. Enfatizou que esse fato servira para valorizarem o professor desta faixa etária

A partir da análise de cada carta recebida pela pesquisadora, foi denominada uma cor e elevados os pontos mais relevantes, em que se tornou visível as semelhanças entre afirmações de cada uma delas, quando foi feito um cruzamento de informações para avaliar se as cartas abordariam as mesmas temáticas. Concluiu-se que estas seriam as categorias discutidas: A valorização profissional, estudo

sobre o plano de carreira de Arroio Grande, aulas remotas na educação infantil, papel político e social do professor da educação infantil.

Estas categorias foram priorizadas para escrita do metatexto em formato de carta pedagógica (abaixo) que foi enviada para a secretaria de Educação e para a câmara de vereadores.

Figura 8 - Carta à Câmara de Vereadores



[...]

Quando abordamos o tema sobre valorização do profissional não temos como não abordar o Plano de Carreira do profissional de Magistério do Município de Arroio Grande. Temos um plano de carreira onde de forma muito híbrida somos mencionados vagamente e precisamos muitas vezes exigir para exercer o direito que o documento expressa. Nossos atributos ao cargo não é mencionado no documento e a discrepância que acontece entre professores que trabalham em EMEIS e EMEFS é muito grande.

Preocupadas com o nosso desenvolvimento profissional, gostaríamos de dialogar criticamente com a autoridade competente para que juntos consigamos, ampliar a valorização do Professor de educação Infantil através do seu plano de carreira.

Vivemos mundialmente uma situação pandêmica e novamente o professor da Educação Infantil reafirma seu compromisso de chegar até seus alunos no formato online e/ou materiais físicos, se reinventa, reorganiza seu trabalho, utiliza seus instrumentos, sua casa e de alguma maneira se faz presente na vida das crianças e suas famílias.

A troca de cartas com minhas colegas professoras que aceitaram fazer parte das intervenções fizeram-me refletir sobre o profissional da Educação Infantil, com isso gostaria de citar alguns trecho destas cartas que recebi.

“Mas através, da amorosidade tenho a esperança que a educação Infantil seja vista como uma etapa escolar tão ou mais importante...”

[continua]

“Evidenciar nossos direitos e deveres, pois o município possui um plano de carreira para Ensino fundamental, não havendo uma especificação para a educação infantil”.

“É preciso discutir. Gerar mudanças e progressos na Educação Infantil”.

“Mas o assunto é urgente precisamos pensar em estratégias eficazes para mudar o cenário”.

Alunos têm o direito de ter professores transformadores, críticos e políticos.

Para encerrar, quero afirmar que nossa luta política por direitos assistidos é política sim, mas não partidária, que nossa busca por valorização é constante e incessante, nossas crianças precisam e merecem uma educação de qualidade com professores críticos e não passivos. Reafirmo que estou aqui para lançar uma discussão desta situação que nos desmerece e engessa nosso trabalho.

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, afirma que “Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes”.

Termino este carta com uma pratica que acredito ser coerente ao projeto de mundo que temos para Educação Infantil de nossa Cidade Simpatia Arroio Grande.

Sincero abraço a todos!

Bianca e Grupo de professores da Educação Infantil

Fonte: Elaborada pela autora.

A resposta da câmara de vereadores foi através de um convite a mim, extensivo a minha orientadora, para uma roda de diálogo discutindo as temáticas em aberto no metatexto.

A secretaria de educação me endereçou sua resposta através de carta pedagógica (Anexo1).Salientaram a importância do professor da Educação Infantil,

por atuarem numa fase primordial do desenvolvimento humano. Destacou que tanto a secretaria de educação, quanto a administração municipal, estariam abertas ao diálogo, discutir conjuntamente alterações que dependem da administração. Salientou que existe um sindicato para orientar e ampliar a discussão, trazendo a voz do sindicato para amparar de forma legal a situar as posições cabíveis a tomar decisões que poderiam ser realmente praticadas.

Com esta fala da secretaria de educação, ficamos com abertura para discussão juntamente com o executivo

Estamos a sua disposição, e somos parceiros para discussões que visem adequar as reivindicações dos professores da Educação Infantil, sempre levando em consideração, que o nosso maior objetivo é a melhoria da qualidade de educação no nosso município.

Com este encerramento a secretária se posiciona a favor da discussão sobre a valorização do professor de educação infantil como também do plano de carreira.

7 Avaliação da Intervenção

Quando penso na palavra avaliação, implicitamente faço uma relação direta com as expressões “aprovação” ou “reprovação”. No entanto, quando me refiro ao processo de intervenção, prefiro pensar na palavra dividida em duas partes: avalia – ação. Também retorno ao diagnóstico elaborado através do questionário, onde cada professor expõe questões direcionadas ao desenvolvimento profissional docente e às leis que amparam esse profissional. Com a categorização dos dados, foram elencadas seis categorias (Apêndice B), das quais são citadas com formato específico e, ao longo da pesquisa, foram trabalhadas dentro do desenvolvimento profissional. São elas: a busca do aperfeiçoamento profissional, apontada no início da pesquisa como forma de acessar o concurso público para a educação infantil, sendo essa etapa de ensino que mais oferece vaga de emprego nas redes públicas e privadas. Transpareceu ao longo das falas dos participantes a expressão do binômio cuidar e educar como práticas indissociáveis. Cabe destacar que esse binômio - cuidar e educar - está presente nas categorias e está contemplado nos atributos ao cargo que os professores e professoras se referem ao longo da pesquisa. Outra categoria que emergiu na pesquisa se refere à remuneração salarial atrelada à desvalorização para com o professor da Educação Infantil. A atualização das leis municipais vinculada ao plano de carreira e o diálogo entre professores da educação infantil e agentes políticos também contempla uma das categorias. Entendo que a pesquisa contribuiu para solidificar discussão com as categorias nas rodas de diálogo e com cartas pedagógicas sendo utilizada para refletir e embasar o pensamento na prática vivida pelo professor da educação infantil.

Para buscar responder as questões relacionadas às limitações do plano de carreira do professor de educação infantil do município de Arroio Grande, a partir das trocas de informações, discussões e leituras promovidas através das rodas de diálogo, foram expressas as seguintes escalas: as atribuições do cargo não estão expostas no documento; o recesso escolar é diferente entre educação infantil e ensino fundamental, considerando que a lei é a mesma; as classes multisseriadas têm suas funcionalidades somente no ensino fundamental; o professor de educação infantil não utiliza tempo relógio exclusivamente (recreio) para suas necessidades biológicas, quando necessita as crianças ficam sozinhas com os atendentes. Estas

são algumas limitações que o plano de carreira expressa, sendo analisada aos olhos dos professores de educação infantil.

Nesta ótica, o impacto que essas limitações causam aos professores é de que suas práticas estão desconectadas das leis que os amparam, causando uma desvalorização enquanto profissional docente por não terem os mesmos direitos que os demais e não conseguirem ser ouvidos por falta de diálogo. Esses profissionais continuam vivenciando essas limitações, alguns por não terem coragem de falar suas frustrações e outros por desconhecimento de seus direitos. Com isso, quem perde é a própria educação infantil que está a mercê de um profissional desmotivado e desvalorizado perante suas leis.

Utilizando as cartas pedagógicas como instrumento metodológico foi possível introduzir um recurso remoto e, ao mesmo tempo, carregado de carinho pela escrita pessoal de uma carta. Também possibilitou recuperar a importância desse contato escrito, já tão defasado hoje em dia porque as pessoas não possuem mais o hábito de escrever a mão, e, ainda, incluindo a expectativa de escrever e receber uma carta pedagógica. Sendo assim, como forma de desencadear a reflexão crítica dos professores da Educação Infantil sobre seu desenvolvimento profissional, juntamente com o plano de carreira, apresentando as cartas pedagógicas como forma de reflexão e registro.

Todas as participantes tiveram a presença efetiva, representando cada escola de Educação Infantil sendo destinatário e remetente na troca de cartas pedagógicas. Interagindo efetivamente na troca de ideias expondo todos seus descontentamento e inseguranças na profissão com diversos temas como plano de carreira, desvalorização profissional, formação continuada, aulas remotas para educação infantil em tempos de pandemia, socialização na educação infantil, superação no planejamento de aulas remotas trazendo a tona o desenvolvimento profissional desta classe trabalhadora.

No que compete aos agentes políticos, tanto nas cartas pedagógicas como na roda de diálogo, eles enfatizam em seus discursos que estão abertos a continuar o diálogo crítico para estabelecer diretrizes para ampliar o desenvolvimento profissional, contribuindo para valorização do professor de educação infantil de Arroio grande, trazendo na pesquisa uma forma efetiva de comunicação e troca entre iguais.

Considerando o objetivo proposto ao início da pesquisa trazendo proximidade de diálogo entre os professores da educação infantil e agentes políticos, acredito que a pesquisa tenha alcançado a sua finalidade.

8 Considerações Finais

Arroio Grande, 18 de novembro de 2020.

Carta aos professores da Educação infantil e agentes políticos.

Venho através desta carta, trazer as considerações finais deste Relatório Crítico-Reflexivo. Dirijo-me a vocês, colegas de profissão, que neste momento delicado de desvalorização profissional estão desmotivados e sem esperança em um futuro melhor. Em primeiro lugar, gostaria de afirmar aqui que sou uma sonhadora nata e que a utopia faz parte do meu dia-a-dia, mas ao mesmo tempo sou realista e tenho meus pés no chão. Acreditem, é possível ser uma sonhadora realista. O que seria de nós, professores e professoras, sem sonhos, sem ideais, sem esperança em um futuro melhor. Quero iniciar nossa conversa com uma citação de Paulo Freire (2013, p.1240) que fala sobre a amorosidade, sobre o amor a ensinar, amor sobre o desenvolvimento profissional recomendo essa leitura a todos os colegas “É preciso, contudo que esse amor seja, na verdade um “amor armado”, um *amor brigão* de quem se afirma no direito ou no dever de ter o direito de lutar, de denunciar, de anunciar”. Acredito que essa seja a minha luta na busca de direitos de qualificar nossas leis, acredito melhor dizendo que esta seja a nossa luta. Nós profissionais da educação infantil juntamos esse *amor brigão* e mostramos a importância do diálogo da reflexão da luta por direitos e definimos qual real papel do professor e professora da educação infantil no dia-a-dia escolar.

A vocês, agentes políticos, quero agradecer pelo exemplo de democracia e gestão pública exercida aqui em Arroio Grande. Proporcionaram abertura de diálogo e apoio aos professores e professoras da educação infantil.

Esta pesquisa abrange toda reflexão de uma classe trabalhadora que aborda a difícil arte de se posicionar e expor sua insatisfação e, por outro lado, dá voz às autoridades competentes para dizer o que pensam destas incoerências regimentais e como podem ajudar nesta luta a favor dos direitos e do reconhecimento de seus atributos diários vividos em sala de aula.

Neste relatório abordo a relevância do professor e professora da educação infantil, ressaltando seu desenvolvimento profissional, se apropriando das leis, da

formação, da interação com a comunidade escolar e com as autoridades competentes, trazendo a singularidade das aulas remotas por conta da pandemia.

Nossa maior discussão aborda com os professores e professoras o plano de carreira, trazendo a insatisfação dos colegas em suas leis, não se sentem representadas pelo plano de carreira. Essa discussão foi levada tanto para a secretaria de educação, como também para a câmara de vereadores através de cartas pedagógicas. Tivemos uma abertura de diálogo e discussão de ambas as partes, trazendo para a pesquisa a certeza de que a dialogicidade e a reflexão seria de forma consciente e responsável.

Acredito que as cartas pedagógicas agiram como instrumentos potentes de discussão e proximidade entre destinatário e remetente. Esta proximidade antes não era vista, pois os professores e autoridades estavam em lados diferentes, talvez por falta de diálogo ou por desinformação. Com as cartas, as angústias, as insatisfações e a falta de conhecimento vieram a tona, trazendo de ambos os lados a reflexão de que não são antagônicos professores e professoras da educação infantil e autoridades competentes. Todos estão do mesmo lado, almejando uma reflexão e um diálogo aproximador para compreender melhor a realidade vivida por este profissional.

Deixo aqui registrado que esse não é um findar e sim uma sugestão de continuidade desta discussão. Neste ano de 2020 tivemos eleições de novos prefeitos e vereadores, espero que não sirva de impasse para nossa pauta. Que em 2021 sigamos discutindo e, quem sabe, uma mudança efetiva aconteça em nossas leis e que o professor e professora da educação infantil possa ser reconhecido como profissional indispensável para formação de uma sociedade mais justa e afetiva com responsabilidades. Como eu disse, a utopia faz parte desta pesquisa, pois se não fizesse não tínhamos chegado a esses resultados de que a mudança é possível. Sonho e realidade se fundem com mesmo propósito de impulsionar esse amor armado pela luta de nossos direitos, trazendo muito orgulho tanto para esta classe trabalhadora, como também para as políticas públicas de Arroio Grande, cujas autoridades exerceram a democracia proporcionando a abertura e diálogo. Deixo aqui expresso que se possível for daremos continuidade a esta luta.

Grata a todos os participantes desta pesquisa!

Bianca Vergara Gonçalves Teixeira de Mello.

Deixo aqui o convite para a defesa do relatório crítico reflexivo dia 18/12 as 14h:

meet.google.com/yyu-pivx-cym

REFERÊNCIAS

ARROIO GRANDE. **Plano Municipal de Educação do município de Arroio Grande**. Arroio Grande, 2015.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação, Lei n. 13005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 231-246, jan./mar. 2014.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. O muro serve para separar os grandes dos pequenos: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na educação infantil. **Textura – Revista de Educação e Letras**, Canoas, v. 18, n.36, p.153-170, jan./abr, 2016.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio (Org.). Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 1-192, set./dez. 2017.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CRAIDY, Carmem Maria; Gládis Elise P. da Silva Karcher (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FALKEMBACH, Elza Maria F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e educação**, Ijuí/RS, v. 2, n. 7, jul./set., 1987, p. 19-24.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; AQUINO, Ligia Maria Leão de (Org.). **Educação infantil e PNE: questões e tensões para o século XXI**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012 (Coleção Formação de professores).

SCHLEMMER, Janaina Rubineia; FELIPE, Jane. Olhares e escutas sensíveis nos processos de formação da educação infantil. *In*: FELIPE, Jane; ALBUQUERQUE, Simone Santos de; CORSO, Luciana Vellinho (Org.). **Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano**. Porto Alegre: Evangraf – UFRGS, 2016.

FIALHO, Risomar Gomes Monteiro; DA CUNHA, Eduardo Vivian. Sustentabilidade e afeto: a dimensão afetiva da sustentabilidade na família. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 4, p. 313-333, 30 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000, págs.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; FORSTER, Maria Margarete dos Santos. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 61, p. 55-69, jul/set. 2016.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas: experiência e reinvenção do legado de Paulo Freire. *In*: DICKMANN, Ivânio (Org.). **Diálogo Freiriano**. - Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2019, p.55-64. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13E5jqIL6iIGFI4KA2Gz7o4ZeRCbKimI8/view> Acesso: 20 nov. 2020.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEWGOY, A.M.B.; ARRUDA, M.P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. **Textos e contextos**, Porto Alegre, n. 2, 2002, p. 115-130.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.) *Encontros e desencontros em educação infantil*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo/Revista de Ciências da Educação**, n. 08, jan./abr., p. 7-22, 2009.

MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. **Desarrollo profesional docente**; ¿Cómo se aprende a enseñar? Madrid: Narcea S.A. de Ediciones, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, Guiomar Namó De. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. São Paulo, **Perspec** [online], 2000, vol.14, n.1, p.98-110.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005 (Coleção Docência em Formação).

PICHETH, Sara Fernandes; CASSANDRE, Marcio Pascoal; THIOLENT, Michel Jean Marie. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), p. s3-s13, dez. 2016.

ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sonia (Org.). **Educação infantil: Enfoques em diálogo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011 (Série Prática Pedagógica).

RODRIGUES, Sastria de Paula. **A aprendizagem do conceito científico de fração por alunos com deficiência intelectual: os resultados de uma intervenção**. 168p. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2017. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/2557>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Biblioteca Nacional de Portugal, 2020.

SOARES, Sandra Regina. **Formação do professor: à docência universitária em busca de legitimidade** / Sandra Regina Soares, Maria Isabel da Cunha. – Salvador: EDUFBA, 2010.

VENTURINI, Angela Maria; THOMASI, Katia Barroso. A feminilização na educação infantil: uma questão de gênero. **Digital da FAETEC: EDU.TEC**, 8 ed., ano V, v. 1, n. 1, 2013.

VIEIRA, Juçara Dutra. Funcionário da educação: o caso do Brasil é singular? **Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 5, p. 325-338, jul./dez. 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário



Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional

Professora Orientadora: Paula Trindade da Silva Selbach

Mestranda: Bianca Vergara Gonçalves

O presente questionário é parte integrante do Projeto de Qualificação que traz a seguinte temática: Desenvolvimento Profissional dos Docentes que atuam na Educação Infantil no Município de Arroio Grande/RS. Com o objetivo de refletir sobre os direitos e deveres dos professores da Educação Infantil do Município de Arroio Grande/ RS, permeando uma linha de construção de pensamento, contribuindo e discutindo, uma proposta de trabalho coerente com a realidade dos educadores.

1-O que entendes por formação inicial e formação continuada?

2- Na tua opinião o que é desenvolvimento profissional?

3- Na Educação Infantil qual o papel do Educador no binômio educar e cuidar?

4- No teu processo de formação profissional, o que compreendes como valorização na carreira de professor da Educação Infantil?

5- Tens conhecimento das leis que regem a carreira profissional na Educação Infantil no Município de Arroio Grande? Qual tua opinião?

Obrigada pela contribuição!

APÊNDICE B - Categorização

Professor	Formação Continuada e inicial
1	F. Inicial é a formação que o educador tem no início de sua trajetória profissional. F. Continuada são as formações que o profissional buscam decorrer da carreira através de seminários, cursos de aperfeiçoamento e etc...
2	F. Inicial é o primeiro momento na área da educação, porém só ela não basta para professor é preciso que a formação do professor se de durante todo seu período de contribuição para sociedade (formação continuada)
3	Formação inicial é o começo de tudo na vida do profissional e a formação continuada é a realização e participação de cursos ao longo da carreira
4	Formação inicial é a formação de faculdade tua graduação e formação continuada são cursos, palestras, encontros que são feitas durante a carreira do professor.
5	Formação inicial é aquela em que o professor começa a sua jornada profissional formação continuada é aquela que o professor prossegue seus estudos aperfeiçoando-se cada vez mais para que possa realizar um bom trabalho na formação pedagógica de seus alunos

Professor	Desenvolvimento Profissional Docente
1	Práticas docentes, bem como as capacitações e aperfeiçoamento que o profissional deva fazer para melhorar as suas práticas
2	Evolução do profissional que esteja em constante busca de aprimoramento, estar sempre receptivo a novas experiências e aquisição de material e participação de eventos.
3	A aquisição de conhecimentos necessários para desenvolver e executar a profissão com eficiência
4	O professor não deve ficar estagnado no tempo deve procurar aperfeiçoar-se durante sua carreira, para melhor desempenho, proporcionando uma melhor aprendizagem
5	É o meu desempenho enquanto profissional, a minha forma de trabalho, o caminho que acho melhor para desenvolver a aprendizagem.

Professor	Binômio Cuidar e Educar
-----------	-------------------------

1	Creio que estas duas questões estão intimamente ligadas no âmbito da E.I. O papel do educador é de desenvolver estes aspectos de forma integrada, dando atenção para que um não seja excluído em detrimento do outro.
2	Na E.I esse binômio de educar e cuidar entrelaça-se constantemente, pois no convívio diário (...) participamos ativamente da criação do que os pais, terminam por ter carga de trabalho muito preenchida e muitas vezes,(...) então a escola termina por aderir a parte de também zelar pelo desenvolvimento da criança. (...) Em tempos atuais a escola está tendo muito mais responsabilidade na criação de nossos alunos do que os pais e/ou familiares.
3	Na E.I não devemos apenas cuidar, mas também educar as crianças no sentido pedagógico para contribuir ao desenvolvimento integral da criança.
4	O professor além de ensinar o aluno, tem a missão de cuidar, amar e dar carinho. Tudo que o professor é reflete no desenvolvimento do aluno
5	Educar e cuidar caminham juntos, mas o papel do educador é respeitar o processo de desenvolvimento da criança contribuindo para suas diferentes etapas com diversas atividades

Professor	Valorização profissional na E.I
1	A valorização nesta carreira passa principalmente pela questão da formação. Entender e valorizar todos os estudos de um indivíduo para tornar-se professor. Isto se apresenta como ponto principal para mim, pois não raro, no município de Arroio Grande, estagiários que estão cursando o ensino médio ou semestres iniciais de pedagogia assumem turmas para executar o papel docente, sem terem mínima formação.

2	Acredito que para muitos passará, sobretudo por remuneração, o que também é importante, mas para mim , é termos espaço, liberdade de atuação com material disponível e acesso ao diálogo com os representantes.
3	A valorização de qualquer profissional é condição essencial para a melhoria da profissão que se fala, no caso aqui, para a melhoria da Educação
4	Ser respeitado pela profissão que tem e não só por um salário justo . É ele que forma todas as outras profissões, sem ele não seria possível a formação de outros profissionais
5	A E.I deve ser mais valorizada, pois é a primeira etapa escolar na vida da criança, onde muitas vezes se detecta algum problema mais sério na aprendizagem e na vida social da criança

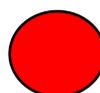
Professor	Leis que regem a E.I
1	Conheço parcialmente estas leis quanto ao município de Arroio Grande. Tenho mais conhecimento quanto às legislações de município de Jaguarão, onde resido e trabalho há mais tempo.
2	Tenho pouco conhecimento, mas o pouco que conheço me faz acreditar que precisam ser atualizados .
3	Tenho conhecimento em alguns pontos abrangentes, superficial não me sinto com condições e nem segurança de opinar . Pra isso precisaria de um maior conhecimento desse plano.
4	Não , deveria ser repassado aos professores até mesmo em forma de grupo de estudos para que possamos realmente conhecer as leis.
5	Tenho conhecimento de todos, estou sempre participando de reuniões e me interando de mudanças que ocorram ou podem ocorrer. Em minha opinião todos os profissionais deveriam ter

	conhecimento e colocá-los em prática, participando e opinando.
--	--

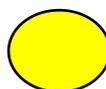
Professor	Processo de formação continuada
1	(...) deve compreender os assuntos que perpassam sua prática de forma geral, como por exemplo, atualizações sobre novas leis, oficinas para divulgar e trocar métodos e técnicas de trabalho, entre outros.
2	Os processos de formação continuada dos professores da E.I devem compreender as trocas de experiências e estudos para suprir as dificuldades que encontramos na sala de aula e atualmente com muita atenção aos processos de inclusão , para que seja realizado verdadeiro processo de incluir a todos em sala.
3	A formação continuada dos professores da E.I deveria, principalmente, enfocar a valorização desse profissional, que ainda é bastante precária , dos, necessita de mais valorização até mesmo no campo da própria educação colegas
4	Não estamos preparados para determinadas situações em sala de aula como: aluno especial, conflitos das crianças, desestrutura familiar, por parte do aluno. Tudo isso deveríamos ter um apoio mensal nas escolas (reuniões, discussões do assunto...)
5	Deve propor atividade de discussão e troca de experiências mensalmente

LEGENDA

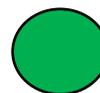
Busca do profissional pelo aperfeiçoamento



Cuidar e educar são indissociáveis

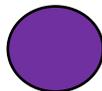


Remuneração salarial

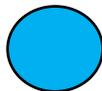


Pouco conhecimento sobre as Leis da Educação Infantil

Atualização das leis municipais



Formação mensal com cursos, palestras, oficinas, seminários, trocade experiências etc...



Professor	Busca do profissional pelo aperfeiçoamento
1	(...) as formações que o profissional busca (...)
2	(...) preciso que a formação do professor se de durante (...)
5	(...) é aquela que o professor prossegue seus estudos aperfeiçoando-se cada vez mais para que possa realizar um bom trabalho na formação pedagógica de seus alunos.
1	(...) profissional deva fazer para melhorar as suas práticas (...)
2	Evolução do profissional que esteja em constante busca de aprimoramento (...)
4	O professor não deve ficar estagnado no tempo deve procurar aperfeiçoar-se durante sua carreira.
1	A valorização nesta carreira passa principalmente pela questão da formação (...)
3	(...) enfocar a valorização desse profissional, que ainda é bastante precária (...)

Professor	Cuidar e educar são indissociáveis
1	Creio que estas duas questões estão intimamente ligadas no âmbito da E.I.
2	Na E.I esse binômio de educar e cuidar entrelaça-se (...)
3	Na E.I não devemos apenas cuidar, mas também educar (...)
4	O professor além de ensinar o aluno, tem a missão de cuidar (...)
5	Educar e cuidar caminham juntos (...)
Professor	Remuneração salarial
2	(...)sobretudo por remuneração, o que também é importante(...)
4	Ser respeitado pela profissão que tem e não só por um salário justo.

Professor	Pouco conhecimento sobre as Leis da Educação Infantil
1	Conheço parcialmente estas leis quanto ao município de Arroio Grande.
3	(...) superficial não me sinto com condições e nem segurança de opinar
4	Não.

Professor	Atualização das leis municipais
2	mas o pouco que conheço me faz acreditar que precisam ser atualizados.
1	como por exemplo, atualizações sobre novas leis

Professor	Formação mensal com cursos, palestras, oficinas, seminários, troca
1	(...) no decorrer da carreira através de seminários, cursos de aperfeiçoamento e etc...
3	(...) participação de cursos ao longo da carreira (...)
4	(...) formação continuada são cursos, palestras, encontros que são feitas durante a carreira do professor.
1	(...) oficinas para divulgar e trocar métodos e técnicas de trabalho, entre outros.
2	(...) as trocas de experiências e estudos para suprir as dificuldades.
4	(...) deveríamos ter um apoio mensal nas escolas (reuniões, discussões do assunto (...))
5	Deve propor atividade de discussão e troca de experiências mensalmente

ANEXOS

ANEXO I - Cartas recebidas

Arroio Grande, 05 julho de 2020.

Cara professora Bianca,

É com grande alegria e satisfação que replico tua carta, começo descrevendo minha experiência na EMEI Elisa Maria Paias Messon. Como gestora, pela primeira vez, cheguei à escola cheia de expectativas e ideias de inovação, mas principalmente com a ideia que, estar como gestora exige romper barreiras e práticas consolidadas historicamente de administração centralizada no poder, e buscando fazer uma gestão centrada na coletividade. Sabendo ouvir e dar voz a quem compartilha o espaço escolar diariamente, como Paulo Freire afirma é preciso que a escola se torne um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos.

Tenho certeza da tua colaboração para que a escola seja um espaço transformador, amoroso e dialógico.

Para Freire, a “educação é um ato de amor”, sentimento que faz a gente se ver como seres inacabados e, logo, abertos para aprender, sendo que “não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo” (FREIRE, 1987, p. 79-80).

Por isso, é importante consolidar, na escola, momentos e ambientes de diálogos que permitam a autoformação de toda equipe escolar, que estão diretamente ou/ indiretamente compartilhando diferente saberes frente aos desafios educacionais, visto que a qualificação do ensino e da aprendizagem depende muito da relação gestão/professores/atendentes/funcionários/estagiários/alunos/família.

A nossa prática e os ensinamentos de Freire nos desafiam para revisitar as práticas e perceber que, quando perpassada pela afetividade, pela amorosidade e pela dialogicidade, ampliamos o modo de ver a educação, como prática de liberdade e de humanização. Tal perspectiva torna visível que as dimensões humanas estão conectadas, mostrando não ser possível exercer a docência ou outra atividade dentro da escola, de forma verdadeira e comprometida, sem vivenciar o afeto/amor pelos alunos, sem dialogar com os outros indivíduos (alunos, pais, colegas, professores, enfim, com todos).

Acredito que mesmo obtendo muitas respostas, sempre existiram muitos questionamentos em relação a ser professor de educação infantil, por ser uma fase da vida em que as crianças estão sempre experimentando e testando o mundo que nos rodeia.

Penso que como professoras de educação infantil da rede municipal estamos mais passivas do que ativas, no sentido de mostrar nossa importância diante da sociedade e das leis que nos “amparam”. Infelizmente precisamos ser mais ativas e exigir que sejamos valorizadas, não somente financeiramente, mas profissionalmente.

Com certeza nossos alunos tem o direito de ter professores transformadores, críticos e políticos, que busquem um mundo melhor, sabemos o quanto “alguns” fazem essa busca diária. Porém, ainda temos professores acomodados e sem perspectivas de transformar suas práticas pedagógicas, de ampliar seu conhecimento. A educação infantil exige nosso educar e cuidar caminhando juntos.

Excepcionalmente, estamos vivendo um momento triste, que de certa forma, nos fez paralisar, e repensar muita coisa, principalmente nossa extrema importância para educação do mundo, nada substitui o professor, mesmo sem ter nenhuma ou pouca habilidade com as tecnologias, estamos nos reinventando a cada dia, talvez de forma não “ideal”, mas a que temos no momento para melhor interagir com os alunos.

Bianca, espero ter colaborado de alguma forma com tuas intenções pedagógicas, diante do desafio de ser professor de educação infantil. São tantas ideias e talvez sonhos de mudar esse cenário, para muitos é uma utopia e que a realidade é muito diferente. Mas se todos nós assumíssemos a postura de não mudar, e acreditar que está bom, acrescentamos o quê? Não somos perfeitos, estamos muito distantes disso, mas precisamos nos descobrir todos os dias como profissionais de educação infantil, revendo nosso papel...Refletindo!

Desejo muito sucesso na tua caminhada, e reitero minha colaboração e parceria na busca de uma educação dialógica, amorosa e afetiva, como também na luta dos professores de educação infantil de Arroio Grande tenham um documento que nos ampare e apresente as especificidades do nosso cargo.

Um grande beijo!!!

Cristiane Cardozo Farroche

data

S T Q Q S S D

Arrua Grande, 18 de junho de 2020.

Puzada colega Bianca!

Venho através desta carta pedagógica te agradecer pelo o comito de fazer parte do grupo de discussões das tuas intervenções de Mestre de Profissional, tema muito importante e pertinente a nossa profissão, principalmente, nos dias atuais, que somos tão desvalorizados e pressionados por parte do governo e da sociedade.

Gostaria também de manifestar minha gratidão em receber a carta da colega professora, escrita à mão, isso é importante ressaltar, representando carinho e admiração a minha pessoa. Me senti honrada, já que nos tempos de hoje estamos longe de saber tamanha importância era / é receber uma carta, pois com a internet tudo é feito pelo o caminho mais fácil e rápido, muitas vezes sem significado pessoal. Uma carta como a que a colega enviou, com detalhes, cuidado tem um valor humano grandioso. Muito Obrigada e parabéns pela iniciativa!

Para colega Bianca, é verdade, quanta saudade da nossa "quadrilha pedagógica", das nossas viagens à Jaguarã para o curso de mestrado, dos momentos de reflexão e discussões, dos almoços em grupo, tudo porque acreditamos na profissão que escolhemos, acreditamos nas pessoas e, conseqüentemente,

sibral

Jandaia

estb
 2 1 2 3 4 5 6 7 8

data . . .
 S T Q Q S S D

através delas podemos mudar o mundo. Sou extremamente grata por esses momentos e ainda, por fazer parte deles, da minha comunidade como professora.

Assim como Paulo Freire, conhecido também como o mentor da Educação para a consciência, acredito no amor para mover as pessoas em todos os aspectos da vida e na Educação não é diferente, como diz Paulo Freire a Educação é um ato de amor e a cada dia me sinto inspirada e motivada pelo amor que tenho pela minha profissão, pelas pessoas e pela a educação.

Acredito que tudo que fizermos com amor será inspiração para alguém e contornará alguém também, e assim temos esperança de mudar algo de alguém, ou um grupo, quem sabe o mundo em que vivemos?

Será utopia, como mencionasse na carta anterior? Não sei! Mas através da oseriedade tenho a esperança que a Educação Infantil seja vista como uma etapa escolar tão ou mais importante como qualquer outra e que os profissionais que nela trabalham sejam vistos como PROFESSORES e não mais como tias, que somos responsáveis por o desenvolvimento humano dessas crianças e não estamos ali somente e exclusivamente para cuidar, sem objetivos e propósitos.

Nós, profissionais da Educação Infantil,

estamos buscando nesse espaço com a mesma igualdade que qualquer outro profissional da Educação e este espaço está se construindo diariamente através das nossas ações e conquistas.

É na Educação Infantil que os traços de personalidade das crianças são construídos e o ambiente escolar desempenha um papel socializador em que a criança começa a ampliar sua rede de relações. É o profissional contínuo em constante busca para sua formação, buscando aprender o desenvolvimento das crianças e a forma como elas veem o mundo, criando oportunidades para elas manifestarem seus pensamentos, linguagens, criatividade, reações, imaginação, ideias e relações sociais.

Para atender toda essa demanda, tudo para construir o meu fazer pedagógico, pela minha profissão e pelos meus alunos, pois só assim teremos práticas transformadoras e professores críticos que aspiram lutar por uma sociedade melhor.

Finalizando gostaria de mencionar a situação mundial que estamos enfrentando, a pandemia covid-19, a qual nos obrigou a reinventar nossas práticas, e nos reinventar como profissionais e seres humanos. Estamos utilizando mais do que nunca as tecnologias, mas sairemos como uma lição muito importante "NADA SUBSTITUI O PROFESSOR" e as relações, principalmente na Educação Infantil.

data . . .

S T Q Q S S D

Estomes sentimento falta daquele convívio diário com nossos alunos, dos beijos e abraços na chegada e na saída da escola, das brincadeiras, das conversas, por melhor que seja a tecnologia não substitui o prazer do convívio humano. Um período difícil, porém importante para refletirmos aspectos como os acima citados e principalmente momentos de aprender a valorizar essa profissão tão bonita que é o PROFESSOR.

Bom, encerro esta carta, também com muitas indagações, mas acredito fazer parte da nossa profissão esse sentimento de inacabado, indagação a todo tempo. Espero ter contribuído com tuas discussões e estou à disposição para dar continuidade a essas reflexões.

"NÃO SE PODE FALAR EM EDUCAÇÃO SEM AMOR"
Paulo Freire

Um forte abraço!

Gislaine M. de Drum

111

Araçá Grande, 11 de julho de 2020

Resposta a Carta do colega Prof^o Branco

Ao professor de Educação Infantil ao qual me representa vai todo o meu respeito e admiração.

Mas o assunto é urgente precisamos pensar em estratégias e fugas para mudar o cenário, reduzindo nossas minúsculas expectativas do município de Araçá Grande, penso que temos que aparecer de forma significativa dentro do plano de carreira de magistério municipal, pois somos nomeados (através de concursos públicos) assim como os professores de ensino fundamental e dispomos das mesmas qualificações (graduações, pós graduações, mestrado, cursos de aperfeiçoamento) mas não usufruimos dos mesmos benefícios apenas das mesmas exigências.

Não sei bem por enquanto que não houver um conjunto de ideias de Educação Infantil no plano de carreira nos represente.

O professor é importantíssimo na sociedade, seja ele professor de área, anos iniciais, universitário, qualquer que seja, mas infelizmente a sociedade e as políticas públicas, não dão a im-
portância

1 / 1

○ tância necessária as mestres de educações.

○ Quando nos referimos as professoras da Educação Infantil parece-me que até a própria classe não do o mérito necessário aqueles que selem os bebês, mas do lado de suas mães, aquelas que não substituem os pais, que ajudam nossos pequenos a dar seus primeiros passos, o professor de educação infantil também é o mais importante dentro sua categoria, pelo menos é um destaque, pois este também precisa ensinar brincando, este tem que suprir a ausência do mãe (família).

○ Por esses fatos, é preciso usufruir de todos os benefícios que as escolas de ensino fundamental dispõe, devemos ser importantes para a sociedade e precisamos ser empenhados assim.

○ Neste momento diferenciado que o mundo está vivendo, nós educadores estamos nos reinventando, mas não está sendo nada fácil, é necessário, mas difícil.

○ Nota faz-se etária preciso mais ganhamos de socialização, e por mais que tenhamos vontade de nos reinventar não há como prover a socialização, nossas aulas online proporcionem as crianças que não podem totalmente o

1 1 1

ritmo por realizar atividades, mas o maior refluxo de educação infantil não pode ser realizado neste momento, mas quando tudo voltar ao normal, nós, pequenos, não realizaremos muito.

Despeço-me na esperança de ter boas ideias nas minhas ideias.

Desde já, agradeço a oportunidade de estar participando deste momento impar no dia da Colégio de Profissão Professores Brasileiros.

Atenciosamente!

Gessiane Honor

Aracaju grande, 19 de junho de 2020.
Caro(a) Bianca!

Venho através desta expressar minha opinião sobre alguns questionamentos que me foi apresentado através de tua carta.

Se for necessário em abrir uma discussão sobre nosso plano de carreira de educação infantil, para avaliarmos a rotina do professor e suas atribuições, para evidenciar nossas direitas e deveres pois, o município possui um plano de carreira para o ensino fundamental, não havendo uma especificação para a educação infantil.

Ao discutirmos esse plano pensar em como traçar metas para que em situações atípicas ter a garantia que nesse trabalho, mesmo sendo feito em home office esteja sendo computado não só para tempo de apresentação, como para as vantagens adquiridas (trênio/classe/adicional por tempo de serviços).

Quanto ao estarmos vivendo uma situação mundial a qual

Nunca pensamos em viver,
a pandemia, onde foi preciso
reinventar e aprender a trabalhar
de uma maneira muito diferente
da que estávamos acostumada
das, eu sei, elaboração de
aulas com atividades para
serem trabalhadas em casa,
através de aulas em live.

E ao expressarmos a questão
das aulas em live, esta atinge
em parte o objetivo do desen-
volvimento do educando, por
que se tem a socialização como
princípio da Educação Infantil
e isso não está acontecendo.

Bianca, espero ter te ajuda-
do com algumas opiniões sobre
tuas indagações.

Beijos

Arreios Grande, 10 de junho de 2020.

Minha amiga Bianca:

São 1h30 min da madrugada, e eu me feço debruçada em um papel, escrevendo uma carta. Que desafio! Não me lembro quando foi a última vez que escrevi uma carta, ou se na verdade algum dia eu escrevi, mas estou adorando parar um pouco e te escrever sobre as novidades...

Antes de começarmos a falar de um universo, que enquanto professoras nos inquieta, que é a Educação Infantil, vou ser saudosista e recordar como nos conhecemos: Eu, como Gestora de uma Escola de Educação Infantil, aguardando a chegada de professoras, e tu assumindo uma vaga na escola.

Comprometida, responsável, criativa, não demorei muito tempo para eu te convidar a ser a coordenadora da escola... e de coordenadora, passaste a ser uma grande amiga; aquela pessoa sempre disposta a ajudar a quem precisa, ou até mesmo me acompanhar na retirada de exames. Foi aquela amiga que estarei comigo quando descobri que estava grávida, e que ficou radiante com a novidade, enquanto não sabia o que fazer, como iria ser. Quando penso nesse dia, lembro e até mesmo escuto a tua voz dizendo que tudo daria certo, e eu acho que está dando... Digo que Deus coloca na vida da gente as pessoas certas, nos momentos certos. E tu foste, e és uma pessoa dessas.

Fico extremamente feliz quando penso em nossa parceria, e no caminho que estás traçando em teu mestrado. Sinto que

indiretamente, e por já ter feito mestrado, influenciei na tua decisão de buscar dar continuidade no teu aperfeiçoamento profissional, e acompanho o quanto estás tentando levar as professoras de Educação Infantil a refletirem sobre as suas próprias ações e como é necessário parar e pensar no trabalho docente. Entendo que não é uma tarefa fácil, mas por já ter participado das tuas intervenções, considero que de certa forma estás abrindo espaço para que as professoras se desestabilizem e percebam o quanto é preciso discutir.

Como mencionastes em tua carta, de fato esta pandemia obrigou os professores a reinventar os formatos de aulas. É mais uma vez os professores estão se superando e mostrando sua capacidade de readaptação, deixando evidente o quanto são dinâmicos.

Não quero me prolongar mais, por isso vou encerrar por aqui.

Mais uma vez amiga quero te parabenizar pelo projeto de intervenção, pois o que estás te dispendo a fazer é sem dúvida um grande avanço, que irá gerar não somente mudanças mas progressos na Educação Infantil.

Um grande abraço e sucesso!!!

Lilian Louça.

Em Tempo: Adorei a iniciativa, podes continuar me escrevendo.

ANEXO II- OFÍCIO



Arroio Grande, 24 de agosto de 2020.

Senhora Professora Bianca V. Gonçalves T. Mello

Venho através desta carta, salientar que enquanto Secretária de Educação tenho muito claro em minha mente que os profissionais da Educação infantil merecem extrema valorização, como todos os outros professores, pois atuam numa fase primordial do desenvolvimento humano. Fase esta, em que as crianças começam a formar sua personalidade, seus valores e necessitam de interação social.

Em meu nome e em nome da administração municipal estamos abertos ao diálogo para buscarmos (conjuntamente), discutir ajustes que sejam necessários e justos, porém são alterações que não dependem somente da administração, levando em consideração que existe um sindicato para orientar e encaminhar essas demandas e um legislativo municipal para torná-las lei.

Outra questão a ser mensurada, é que o atual Plano de Carreira do Magistério Público de Arroio Grande (Lei Municipal nº 2.614/2011), não contem especificidades com relação aos Professores de Educação Infantil, visto que, até a data de sua promulgação, ainda não havia sido realizado concurso para esta etapa de ensino.

Lembrando que os direitos do Plano de Carreira do Magistério Municipal são destinados a todos, e todos os professores tem autonomia para desenvolver seu trabalho pedagógico dentro dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular e do Referencial Curricular Gaúcho, que veio para buscar a equidade deste processo em nosso estado.

Entendemos que seriam necessárias reuniões com todos os envolvidos, proporcionando discussões pertinentes, que levassem a contemplar as justas demandas desta parcela dos professores municipais.

Estamos a sua disposição, e somos parceiros para discussões que visem adequar as reivindicações dos professores da Educação Infantil, sempre levando em consideração, que o nosso maior objetivo é a melhoria da qualidade de educação no nosso município.

Atenciosamente.

Vanessa G.B. Almeida

Secretária de Educação de Arroio Grande